

## CNBB celebrou os 60 anos da Declaração *Nostra Aetate* com programação inter-religiosa em São Paulo



A Comissão para o Ecumenismos e o Diálogo Inter-Religioso da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) foi uma das organizadoras do Simpósio Internacional que celebrou os 60 anos da Declaração *Nostra Aetate*, entre os dias 14 a 16 de outubro, em São Paulo. O evento reuniu lideranças religiosas e culturais, destacando o valor do diálogo, da escuta e da fraternidade entre as religiões.

O simpósio foi promovido em parceria com o Regional Sul 1 da Conferência, em parceria com a PUC-SP, a Casa da Reconciliação e diversas comunidades religiosas.

Conferências, visitas, momentos de oração e noites culturais reafirmaram o compromisso da Igreja Católica com a paz, a unidade e o respeito à dignidade humana, renovando o espírito da Declaração *Nostra Aetate*, publicada durante o Concílio Vaticano II, e que inspira o diálogo e a convivência fraterna entre os povos.



### Construir pontes

O bispo de Ponta de Pedras (PA) e presidente da Comissão para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-Religioso da CNBB, dom Teodoro Tavares, ressaltou a busca por construir pontes, conforme desejos explicitados pelo Papa Francisco e agora pelo Papa Leão XIV. Para ele, o evento teve como objetivos fazer memória agradecida dos 60 anos da declaração e “sensibilizar as pessoas para a importância de construir uma sociedade cada vez melhor, mais fraterna, mais justa, mais solidária, onde as pessoas também possam viver na liberdade e construir a fraternidade”.

### Abrir o coração

O bispo destacou que é necessário estudar, conhecer o documento, rezar e pedir a graça da conversão, “porque muitas vezes também acontece de um certo radicalismo, a intolerância e é preciso que a gente abra o coração, a mente, o espírito para convivemos com as diferenças religiosas”.

“Nós vivermos um contexto de pluralismo e é preciso que haja essa tolerância, e inclusive a própria Igreja Católica a partir desse documento *Nostra Aetate*, a partir do Concílio Vaticano II, assumiu definitivamente a sua abertura ao diálogo inter-religioso, publicou esse documento no qual

inclusive diz que a Igreja Católica não rejeita nada daquilo que há de verdadeiro e santo nas outras religiões e começa então, digamos, a fazer esse trabalho criando organismos da própria Cúria Romana e comissões. Graças a Deus, temos dado um passo muito interessante e significativo em termos de abertura, de diálogo inter-religioso, mas é um processo”, partilhou.

Foto: Casa da Reconciliação/reprodução

O Simpósio teve a presença do arcebispo de Olinda e Recife (PE) e segundo vice-presidente da CNBB, dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa; do arcebispo de São Paulo (SP), cardeal Odilo Pedro Scherer; do arcebispo de Passo Fundo (RS) e membro da Comissão para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-Religioso da CNBB, dom Rodolfo Weber, e do assessor da Comissão, padre Marcus Barbosa Guimarães.



Participantes tiveram manhã de convivência e reflexão com lideranças muçulmanas na Mesquita Brasil



Manhã de convivência e reflexão sobre o Diálogo Católico-Judaico, na Congregação Israelita Paulista

Fonte: CNBB

---

**PROFOLIDER aprofunda temas sobre comunicação, vida comunitária e saúde mental**  
*Por Neusa Santos*



Nesta segunda semana de outubro, os participantes do Programa de Formação de Lideranças – PROFOLIDER refletiram e aprofundaram o tema da comunicação e da vida comunitária, com assessoria da Irmã Rosa Martins, Missionária Escalabriniana. Sob o lema “De olho na realidade”, a reflexão levou os grupos a reconhecerem o desafio de humanizar a vida religiosa, contribuindo para a formação de pessoas abertas à comunhão.



A partir da Palavra de Deus, foi destacado que não há separação entre o ser e o agir, e que a Santíssima Trindade é um exemplo de inteligência relacional, na qual a unidade se manifesta na diversidade.



O grupo também trabalhou o tema “Saúde mental e gestão de conflitos”, com o Dr. Cloves Antônio de Amissis Amorim, que apresentou as causas, consequências e riscos da falta de cuidado com a saúde mental. O assessor indicou caminhos para o equilíbrio, a integração e a busca por sentido na vida comunitária.

No dia 8 de outubro, os participantes viveram um dia de escuta com os orientadores e um momento de deserto, voltado à meditação do tema “Deus Pai”, promovendo o silêncio, a oração e o reencontro com a vocação.

A segunda etapa do PROFOLIDER 2025, que segue até 6 de novembro, está sendo realizada em São Gonçalo (RJ), na Casa São José das Irmãs de Nossa Senhora de Lurdes. O encontro reafirma o compromisso da Vida Religiosa Consagrada com uma comunicação enraizada no Evangelho e com relações que expressem o amor de Deus no convívio fraterno.

Fonte: CRB

---

## **CRB Nacional fortalece comunhão e diálogo com as Regionais em tarde de escuta e partilha**

*Por Neusa Santos*



Dando continuidade aos trabalhos deste dia, na tarde desta sexta-feira, os coordenadores e assessores das regionais da CRB Nacional participaram de um momento de escuta, integração e partilha fraterna.



A programação foi marcada pela apresentação dos setores executivos da CRB, que puderam expor suas principais demandas, desafios e o fluxo de trabalho que orienta o atendimento às regionais.



O encontro teve como propósito fortalecer a comunhão e a articulação entre a sede nacional e as regionais, promovendo um espaço de diálogo aberto sobre as necessidades, expectativas e iniciativas que estão sendo desenvolvidas em cada realidade local.



Esse movimento conjunto reforça o compromisso da CRB em atuar de forma colaborativa e sinodal, valorizando a missão e o protagonismo das comunidades religiosas espalhadas por todo o país.



Em um segundo momento, o grupo se dedicou à reflexão sobre a Política de Proteção, tema de grande relevância para a vida consagrada e para o testemunho cristão no mundo atual.



As irmãs Rosa Elena e Susana Rocca conduziram a conversa, apresentando os procedimentos, orientações e responsabilidades que integram essa política, com ênfase na importância da prevenção e do cuidado com as pessoas em situação de vulnerabilidade.



Fonte: CRB

---

## **Aparecida acolhe o 6º Encontro Família Brasil**

*Laís Silva*



*Thiago Leon*

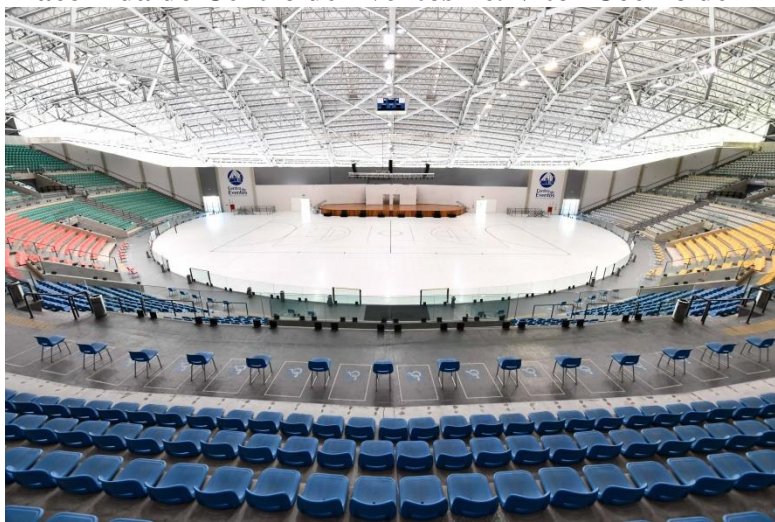
Neste sábado e domingo, 18 e 19 de outubro, famílias católicas de todo o Brasil vão se reunir em Aparecida para participar do 6º Encontro Família Brasil - Encontro de Evangelização, Luz e Vida, que acontece no Centro de Eventos Pe. Vítor Coelho de Almeida, no complexo do Santuário Nacional.

O encontro reflete o tema: *“Nossa Senhora Rainha dos Anjos, intercedei por nossas famílias”* e visa destacar o cuidado e a valorização da família, além de buscar a evangelização dos lares das famílias católicas brasileiras.

O evento já acontece anualmente em Aparecida, aproximando fiéis da Casa da Padroeira do Brasil.

Por ser um encontro que busca valorizar as famílias, a programação também se preocupa em acolher as crianças com sala de evangelização infantil, apresentações de teatro, fantoches, cinema, entre outras atividades para a evangelização dos pequenos.

#### **A acolhida do Centro de Eventos Pe. Vítor Coelho de Almeida**



O Santuário Nacional tem como lema *“Acolher bem, também é evangelizar”*, e o Centro de Eventos Pe. Vítor Coelho de Almeida, que faz parte do complexo do Santuário, não é diferente, por isso se compromete em atender bem às necessidades dos clientes, acolhendo sempre de forma humanizada.

*“A acolhida aos eventos realizados no Centro de Eventos Pe. Vítor Coelho de Almeida está diretamente ligada à missão evangelizadora do Santuário Nacional. Nosso trabalho vai além da gestão de um espaço físico: cada evento é planejado e conduzido com o propósito de oferecer uma experiência de fé, comunhão e encontro com Maria”*, explicou Aline Costa, gerente do Núcleo de Eventos.

O local, sendo uma extensão do Santuário, possui o propósito de integrar as áreas e proporcionar um espaço adequado para os clientes que escolhem trazer seus eventos para perto da Casa da Mãe.

*“Toda a organização é pautada pelos valores da Casa da Mãe Aparecida: acolhimento, serviço, espiritualidade e excelência, o que se reflete desde o atendimento inicial até a realização de cada atividade com nossos parceiros. Atuamos de forma integrada com as demais áreas do Santuário para garantir que os eventos, especialmente os religiosos, sejam oportunidades de evangelização e fortalecimento da devoção mariana. Assim, acolher um evento no Centro de Eventos é também acolher pessoas e histórias, sempre com o compromisso de transmitir a presença amorosa da Mãe Aparecida em cada detalhe.”*

Fonte: A12.com

---

#### **O Papa aos jovens em Ostia: vocês são um sinal de esperança para o mundo**

Leão XIV visitou em Ostia o Med25 Bel Espoir, navio que há meses navega pelos portos do Mediterrâneo com 25 jovens de diferentes nacionalidades e religiões a bordo. O Cardeal Aveline, arcebispo de Marselha, cidade natal da iniciativa, esteve presente. O Papa exortou todos a oferecerem "sinais de esperança" em meio ao ódio, à violência e separação. Um momento privado com a tripulação foi dedicado a perguntas, testemunhos e à degustação de alguns doces.

*Vatican News*

O Papa Leão XIV visitou, na tarde desta sexta-feira (17/10), o Barco Escola da Paz – MED25 Bel Espoir que se encontra no Porto de Ostia, nas proximidades de Roma.

O Santo Padre saudou os cerca de vinte e cinco jovens provenientes de todas as partes do mundo e de todas as religiões que visitaram trinta portos do Mediterrâneo para levar uma mensagem de paz.



*O Papa dentro do Barco Escola da Paz, em Ostia (@Vatican Media)*

Ostia, uma meta conhecida por Robert Francis Prevost. Uma terra de profunda devoção a Santo Agostinho e sua mãe, Santa Mônica, como evidenciado por estátuas, igrejas e até clínicas que levam seus nomes. O próprio Papa, em seu breve comentário em italiano, confirmou isso: Ostia "é verdadeiramente um porto importante na história do mundo, na história da Igreja, na história de Santo Agostinho e Santa Mônica".

*Sendo agostiniano, já vim a esta região muitas vezes, porque Ostia sempre foi um porto muito importante, e é especialmente importante hoje por causa de vocês. Obrigado por estarem aqui. Saudações a todos nesta linda tarde.*



*O Papa no Barco Escola da Paz (@Vatican Media)*

Após oito meses navegando pelo Mediterrâneo, visitando 30 portos e transportando 200 jovens, o seu navio, o Bel Espoir, está chegando ao fim da sua viagem. A cada mês reunia um grupo único de jovens representando diferentes religiões, culturas e nacionalidades e oferecia a eles a possibilidade de se conectar, discutir vários temas e até mesmo participar de trabalhos em grupo

*Podemos nos unir mesmo sendo de países diferentes, tendo línguas diferentes, culturas diferentes, religiões diferentes, pois todos somos seres humanos.*

Tudo começou em Marselha, impulsionado pela visita do Papa Francisco em setembro de 2023. Com o olhar voltado para o Mediterrâneo, o Pontífice argentino lançou um forte apelo para a restauração do "Mare Nostrum" (Nosso Mar) a um mar que se tornara "Mortum" (Morte) devido às guerras e à tragédia da migração. Os jovens de Bel Espoir atenderam a esse mandato e embarcaram no Bel Espoir, "Bela Esperança". A esperança de fazer algo de bom neste mundo onde seus coetâneos são treinados para combater e matar.

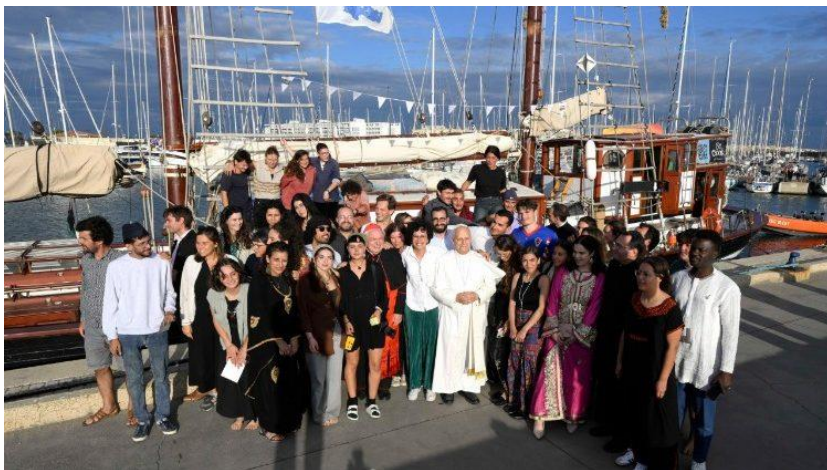


Foto de grupo com os jovens do Barco Escola da Paz (@Vatican Media)

"O mundo de hoje precisa mais de sinais do que de palavras. Expressões de testemunho que transmitam esperança. E do próprio nome deste barco, bem como da presença de todos vocês aqui hoje", disse o Papa.

*Vocês são verdadeiramente um sinal de esperança para o Mediterrâneo e para o mundo.*

"Vocês precisam aprender a conviver, a respeitar uns aos outros e a superar as dificuldades. E isso também é uma ótima experiência para todos vocês, jovens, mas é algo que vocês podem ensinar a todos nós", disse o Papa.

"Que a sua geração e muitos outros jovens como vocês continuem promovendo este tipo de iniciativa que irá verdadeiramente promover a paz em todo o mundo... Obrigado, obrigado, obrigado", concluiu.

Fonte: Vatican News

---

### **Papa a peregrinos católicos da Rússia: com o amor cristão, aquecer a frieza dos corações**

Ao enaltecer a realidade espiritual evocada pelos edifícios sagrados de Roma, Leão XIV saudou a delegação russa em peregrinação jubilar. O Papa encorajou a continuar o caminho da vida cristã ao retornar ao país de origem, "não esquecendo que todos são responsáveis pela Igreja local, carregando 'os fardos uns dos outros'". Assim, afirmou o Pontífice, "pode-se acender o fogo do amor cristão, capaz de aquecer a frieza dos corações, mesmo os mais endurecidos".

*Andressa Collet - Vatican News*



O Papa Leão XIV recebeu na manhã desta sexta-feira (17/10) um grupo de peregrinos católicos provenientes da Rússia. A delegação de 110 pessoas, entre sacerdotes, religiosos e fiéis, foi recebida na Sala Clementina, no Vaticano, para compartilhar a experiência da peregrinação jubilar que procura "encher os corações de esperança ao longo dos numerosos caminhos de fé que atravessam Roma", "onde bate o coração da alma cristã e se entrelaçam os acontecimentos da fé", comentou o Pontífice logo no início da saudação, ao enaltecer a realidade espiritual evocada pelos edifícios sagrados da capital eterna:

*"Ao lado dos monumentos da antiga civilização romana erguem-se as basílicas, as igrejas, os mosteiros e muitos outros sinais tangíveis da fé viva, enraizada nos corações das pessoas, capaz de transformar as consciências e motivar para o bem. Assim, esta cidade pode ser um símbolo da existência humana, na qual se entrelaçam as 'ruínas' das experiências passadas, angústias, incertezas e inquietações, juntamente com a fé que cresce a cada dia e se torna operosa na caridade, e com a esperança que não decepciona e nos encoraja porque, mesmo sobre as ruínas, apesar do pecado e das inimizades, o Senhor pode construir o mundo novo e a vida renovada."*

Um chamado, aquele do Papa Leão XIV, para que, após a peregrinação jubilar, retornar à Rússia e "continuar o caminho da vida cristã, pastores e fiéis juntos, não esquecendo que todos vocês são responsáveis pela sua Igreja local, carregando 'os fardos uns dos outros'. Que de suas famílias, de suas comunidades paroquiais e diocesanas possa surgir um exemplo de amor, fraternidade, solidariedade e respeito recíproco para todas as pessoas com quem vocês vivem, trabalham e estudam. Assim, de fato, pode-se acender o fogo do amor cristão, capaz de aquecer a frieza dos corações, mesmo os mais endurecidos". Cada um, assim, fazendo a sua parte para construir edifícios espirituais, por meio de Jesus Cristo:

*"Queridos irmãos e irmãs, sim, é verdade, cada um de nós é uma pedra viva na edificação da Igreja. Cada pedra, mesmo que pequena, colocada pelo Senhor no lugar certo, desempenha um papel importante para a estabilidade de toda a construção."*

A peregrinação da *Salus Populi Romani*

Ao final da saudação, Leão XIV recordou da iniciativa do Papa Francisco de conceder uma cópia autêntica e abençoada do ícone da *Salus Populi Romani* para percorrer as paróquias, levando uma mensagem de esperança. Em todos os lugares em que ela parar, os fiéis têm a oportunidade de rezar e obter indulgência, numa peregrinação de fé e esperança, sustentados por Nossa Senhora "no caminho da vocação e da vida cristã", disse Leão XIV, ao finalizar:

*"Queridos, já se passou quase um ano desde que o Papa Francisco abençoou o ícone da Salus Populi Romani e a doou à sua Igreja local, para que se tornasse o sinal do Ano Santo. Que a peregrinação deste ícone pelas dioceses católicas da Rússia seja motivo de conforto para vocês, para suas famílias, em particular para as pessoas doentes e sofredoras. Que seja também um convite a buscar esperança no encontro com Deus através da oração, da leitura da Sagrada Escritura, da ajuda aos necessitados e das palavras de consolação."*

Fonte: Vatican News

---

### **A audiência de Leão XIV com o presidente do Uruguai**

Na manhã desta sexta-feira, 17 de outubro, o Papa recebeu Yamandú Orsi no Vaticano. Nas cordiais conversas, que continuaram com o secretário de Estado, cardeal Parolin, foram destacadas as boas relações bilaterais e a contribuição da Igreja, especialmente na educação e na luta contra a pobreza. Também foram abordadas questões de caráter ético e o problema demográfico

Vatican News



*A saudação do Papa Leão XIV a Yamandú Orsi, presidente da República do Uruguai (Vatican Media)*

Na manhã desta sexta-feira, no Palácio Apostólico, o Papa Leão XIV recebeu em audiência o presidente da República Oriental do Uruguai, Yamandú Orsi, que posteriormente se reuniu com o

cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado, acompanhado por monsenhor Daniel Pacho, subsecretário para o Setor Multilateral da Seção para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais.

Durante as cordiais conversações na Secretaria de Estado, foram destacadas as boas relações bilaterais e a vontade de fortalecê-las ainda mais. Não deixou de se destacar a preciosa contribuição que a Igreja oferece ao país, em particular nos setores da educação e na luta contra a pobreza. No decorrer da conversa, foram abordadas questões de caráter ético e o problema demográfico.

Fonte: Vatican News

### **O Papa recebe no Vaticano a primeira vice-presidente do Azerbaijão**

Na manhã desta sexta-feira, 17 de outubro, Leão XIV encontrou-se com a Sra. Mehriban Aliyeva. Nas conversações, que se prolongaram na Secretaria de Estado, foi sublinhado o fortalecimento das boas relações bilaterais, a colaboração no âmbito cultural e a necessidade de uma paz justa e duradoura no Cáucaso meridional

*Vatican News*



*Troca de presentes entre o Papa Leão XIV e a Sra. Mehriban Aliyeva, primeira vice-presidente do Azerbaijão (Vatican Media)*

Na manhã desta sexta-feira, 17 de outubro, o Papa Leão XIV recebeu em audiência, no Palácio Apostólico, a Sra. Mehriban Aliyeva, primeira vice-presidente do Azerbaijão, que posteriormente se reuniu com o cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado, acompanhado por monsenhor Daniel Pacho, subsecretário para o Setor Multilateral da Seção para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais.

Durante as cordiais conversações na Secretaria de Estado, ambas as partes expressaram satisfação pelo desenvolvimento e fortalecimento das boas relações bilaterais existentes, com particular referência à colaboração no âmbito cultural, e com apreço pelas atividades da Igreja católica no país. Ao mesmo tempo, não deixou de se prestar atenção a outros temas de interesse comum, em particular à necessidade de uma paz justa e duradoura no Cáucaso meridional.

Fonte: Vatican News

### **Leão XIV responde a um pai que perdeu o filho: atravessar a dor com Deus**

O Pontífice, na edição de outubro da revista mensal “Piazza San Pietro”, responde à carta de um pai de quatro filhos, um dos quais, Domenico Maria, faleceu com apenas 12 anos, que lhe confia a sua família. “O importante é permanecer sempre conectado com o Senhor – escreve Leão XIV – atravessando a dor maior com o auxílio de Sua Graça”. “Nosso horizonte é sempre iluminado pelo amor de Deus, com o qual caminhamos juntos”

*Vatican News*



*Leão XIV com uma família (Vatican Media)*

“Já se passaram cerca de dezoito anos desde que, devido a uma doença repentina e fulminante, ele nos deixou, mas parece que foi ontem. Era um menino com um futuro promissor, tanto na escola quanto no futebol, que praticava desde criança”. Escrevendo ao Papa sobre seu filho mais velho, Domenico Maria, falecido aos 12 anos, Francesco, nas páginas da edição de outubro da revista mensal “Piazza San Pietro”, publicada pela Basílica do Vaticano e dirigida pelo padre Enzo Fortunato, expressa “uma lembrança... para que Deus, em Sua infinita bondade e misericórdia de Pai”, acolha seu filho no Reino dos Céus.

“É nossa esperança que Domenico Maria esteja no Céu com Jesus e Nossa Senhora, e interceda por sua família”, responde Leão XIV, que exorta a rezar “por ele” e “com ele” e explica que “a oração autêntica, como o esporte autêntico, praticada em conjunto, cria laços e une para sempre”. A Francesco, que descreve a homenagem dos companheiros de equipe e amigos do filho, que se alinharam, após sua morte, “no campo de jogo, onde o elegeram ‘Capitão’”, o Pontífice explica que “o importante é permanecer sempre conectado com o Senhor, atravessando a dor maior com o auxílio de Sua Graça, que sempre chega”.

No centro da resposta do Papa, há um profundo incentivo dirigido a Francesco e sua família e, indiretamente, a todos os pais que vivem o mesmo calvário: “A sua vida, unida à de Domenico Maria, é um grande exemplo para todos os pais e mães que não conseguem se reerguer da imensa dor da perda de um filho”, escreve ele, acrescentando que “nosso horizonte é sempre iluminado pelo amor de Deus, com o qual caminhamos juntos”. É o Batismo que “introduz na comunhão com Cristo e dá a verdadeira vida” e nos compromete “a renunciar a uma cultura da morte muito presente em nossa sociedade”, esclarece o Papa, que assegura: a última palavra não é da morte, mas da ressurreição, “que não conhece o desânimo e a dor que nos aprisionam na extrema dificuldade de não encontrar sentido para nossa existência”. Por fim, ao assinar sua bênção, Leão assegura orações por Domenico Maria e por todos “os jovens que morreram prematuramente”.

Fonte: Vatican News

---

### **Leão XIV receberá os Monarcas da Inglaterra em 23 de outubro**

Visita de Estado ao Vaticano do rei Charles e da rainha Camilla; um encontro que terá forte significado ecumênico e atenção especial à ecologia integral. Ao soberano britânico será concedido o título de Royal Confrater (Confrade Real) na Basílica de São Paulo Fora dos Muros. O Palácio de Buckingham também confirmou, em nota, o compromisso dos monarcas.

*Benedetta Capelli – Cidade do Vaticano*



Está prevista para quinta-feira, 23 de outubro, a visita de Estado dos Monarcas da Inglaterra. O protocolo – informa a Sala de Imprensa da Santa Sé – seguirá o modelo das visitas de Estado. Às 10h45 locais, após passarem pelo Arco das Campanas, os soberanos serão recebidos no Pátio de São Dâmaso. Às 11h, na Biblioteca Privada, ocorrerá a audiência com o Papa, enquanto às 11h45 acontecerão encontros paralelos: a rainha Camilla visitará a Capela Paulina, e o rei Charles terá uma reunião na Secretaria de Estado com o cardeal Pietro Parolin. Às 12h10 será realizada uma oração ecumênica pela salvaguarda da Criação, presidida pelo Papa na Capela Sistina. Ao término da celebração, ocorrerá na Sala Régia o encontro com representantes de instituições empenhadas na defesa da casa comum. À tarde, às 14h45, os monarcas estarão na Basílica de São Paulo Fora dos Muros, onde o rei Charles será agraciado com o título de *Royal Confrater*.

O Palácio de Buckingham também confirmou a visita “histórica”, que – segundo nota oficial – refletirá o tema do Jubileu “Peregrinos da Esperança” e reconhecerá o trabalho ecumênico realizado por ambas as partes.



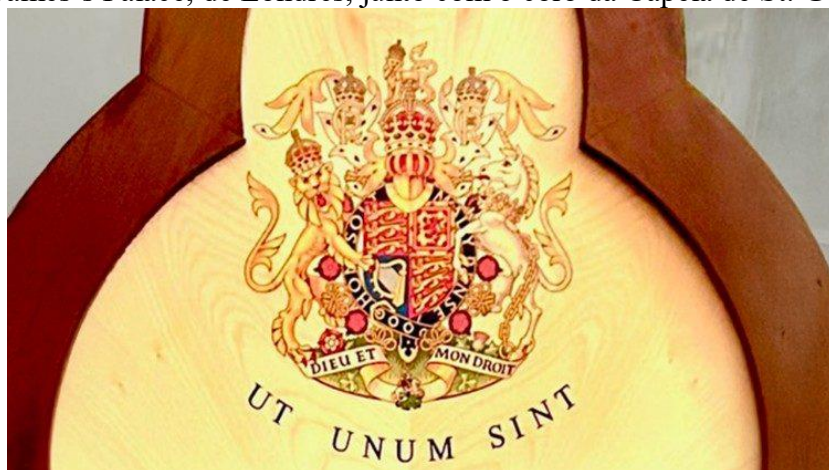
*Dom Flavio Pace e a irmã Alessandra Smerilli durante o briefing dedicado à visita dos Monarcas da Inglaterra*

Os detalhes da visita

O ecumenismo e o cuidado com a Criação são os dois pilares da visita do rei e da rainha da Inglaterra, Charles e Camilla. No briefing desta sexta-feira, 17 de outubro, na Sala de Imprensa da Santa Sé, dom Flavio Pace, secretário do Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos, abordou o primeiro aspecto, enquanto os temas ligados à ecologia integral foram o centro da intervenção da irmã Alessandra Smerilli, secretária do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral. A visita de Estado, segundo a vontade do rei Charles – inicialmente programada para abril e adiada em razão da morte do Papa Francisco –, está também vinculada ao décimo aniversário da *Laudato si'*. Terá um importante valor espiritual, dado que o soberano é o Governador Supremo da Igreja da Inglaterra. Desejo de Sua Majestade, precisou dom Pace, foi também o de participar de uma liturgia que será conduzida pelo Papa Leão XIV e pelo arcebispo de York, Stephen Cottrell, na Capela Sistina, sobre o tema do cuidado com a casa comum.

O hino de Santo Ambrósio

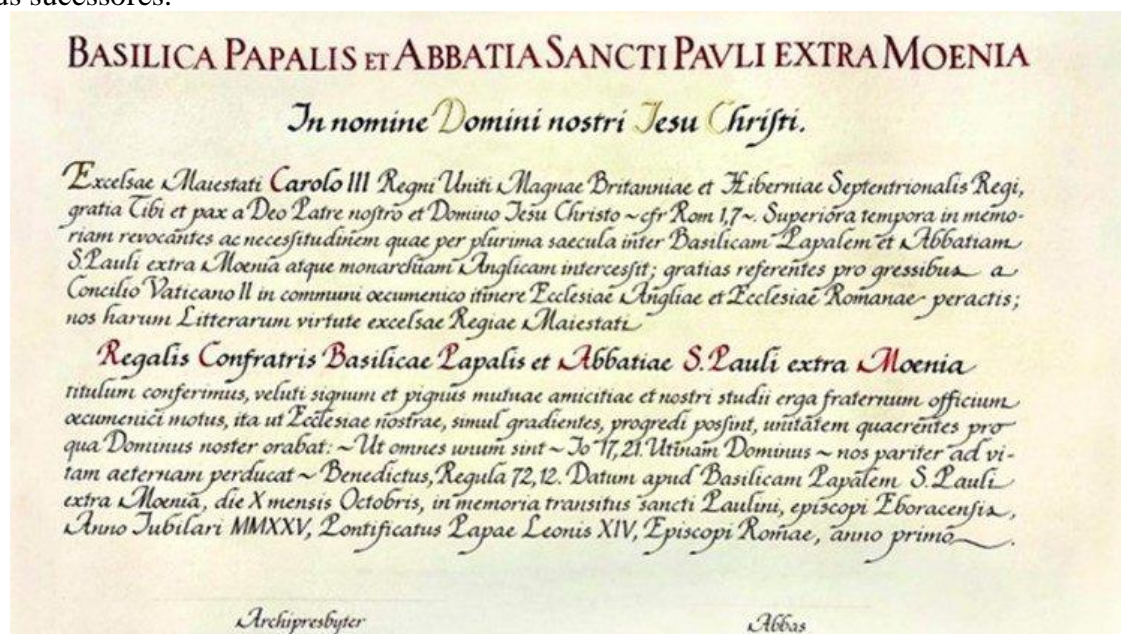
Os salmos e as leituras serão centrados no louvor a Deus Criador. Dom Pace destacou que o caráter ecumênico também se refletirá no hino que será cantado no início. O texto é de Santo Ambrósio de Milão, mas será executado em tradução inglesa de São John Henry Newman, que foi anglicano durante metade de sua vida e católico na outra metade. O próximo 1º de novembro, como anunciou o Papa Leão, Newman será declarado Doutor da Igreja; uma importante delegação da Igreja Anglicana estará presente na Praça São Pedro. O próprio rei Charles esteve na cerimônia de canonização do cardeal em 2019. A liturgia será animada pelos coros da Capela Sistina e pelas crianças da Capela Real de St. James's Palace, de Londres, junto com o coro da Capela de St. George, no Castelo de Windsor.



Detalhe do assento destinado ao rei Charles

O título para o rei Charles

Na tarde de 23 de outubro, os monarcas estarão na Basílica de São Paulo Fora dos Muros, que, juntamente com a abadia beneditina anexa, possui forte vínculo com a Coroa Britânica. É significativo – observou o secretário do Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos – que no brasão da abadia figure o emblema da Ordem da Jarreteira, uma das mais altas honrarias inglesas. Por seus laços históricos e pelos progressos alcançados no caminho da reconciliação entre a Igreja de Roma e a Igreja da Inglaterra, o arcebispo da Basílica, cardeal James Michael Harvey, e o abade da comunidade monástica, dom Donato Ogliari, com a aprovação do Papa Leão XIV, concederão o título de *Royal Confrater of Saint Paul* (Confrade Real de São Paulo) a Sua Majestade o rei Charles III. “Um sinal de honra – explicou dom Flavio Pace – e de comunhão espiritual.” Para a ocasião, foi criado um assento com o brasão do rei Charles e a inscrição em latim *Ut unum sint* – “Que todos sejam um”, citação do capítulo 17 do Evangelho de São João. O rei se sentará nesse assento durante a cerimônia; posteriormente, ele permanecerá no ábside da Basílica, para ser usado futuramente por Sua Majestade e por seus sucessores.



O título concedido ao rei Charles

O cuidado com a Criação, tema de união

Quanto ao tema da ecologia ambiental, a irmã Alessandra Smerilli, secretária do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, explicou que, ao final da oração na Capela Sistina, o Papa e o rei Charles seguirão para a Sala Régia para um breve encontro sobre o cuidado com a Criação, junto com representantes da Cúria, empresários e pessoas engajadas em questões ambientais, o Movimento *Laudato si'* e especialistas das Nações Unidas. “O encontro – destacou – reflete o vínculo entre a Igreja Católica e a Igreja Anglicana nesse tema.” “O Papa Francisco – continuou a religiosa – ressaltou repetidas vezes que tudo está interligado e que as crises ambiental e social caminham lado a lado. O Papa Leão tem prosseguido nessa linha, dando novos passos adiante.” A irmã Smerilli recordou, de fato, a celebração realizada em 9 de julho passado com o novo formulário da *Missa pro custodia creationis* (“Pela salvaguarda da Criação”) e a inauguração do *Borgo Laudato si'*, em 5 de setembro de 2025. A secretária do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral destacou a abordagem colaborativa em temas como a mudança climática e a perda de biodiversidade, com empresas selecionadas pela Casa Real, bem como o compromisso do rei em reunir o setor privado para promover a transição rumo a um futuro sustentável.

Rumo ao futuro

Em ambas as intervenções, foi ressaltada a importância da visita de Estado dos monarcas, especialmente no campo ecumênico. “Trata-se – sublinhou dom Flavio Pace – de um evento histórico”, de reconhecimento de um caminho comum que celebra os progressos alcançados e oferece um sinal de esperança para o futuro. Para a irmã Alessandra Smerilli, trata-se de uma forte conexão entre as Igrejas em torno das questões ambientais – temas cada vez mais relevantes para o futuro das novas gerações.

Fonte: Vatican News

---

### **Jubileu dos Ciganos e Camminanti: são esperados peregrinos de 70 países**

Sábado, 18 de outubro, cerca de quatro mil pessoas são esperadas no Vaticano. Diversos eventos estão programados, organizados pelo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral. O encontro de sábado, na Sala Paulo VI, contará com a presença do Papa Leão, e no domingo a Missa do Jubileu será celebrada no Santuário do Divino Amor.

Vatican News



*Crianças ciganas participando de uma celebração na Croácia*

Dois dias — sábado, 18, e domingo, 19 de outubro — de testemunhos, oração e música. Esses serão os momentos vividos em Roma durante o Jubileu dos Ciganos e Camminanti, que reunirá cerca de 4.000 peregrinos vindos de mais de 70 países da Europa e do mundo. A informação foi divulgada em um comunicado do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, que organizou os eventos em colaboração com a Fundação Migrantes (CEI), a Comunidade de Santo Egídio, o Vicariato da Diocese de Roma e alguns representantes da Pastoral Cigana.

Às 10h do sábado, 18 de outubro, os peregrinos se reunirão na Sala Paulo VI para um encontro intitulado “*A esperança é itinerante: meu pai e minha mãe eram arameus errantes*”. O evento será conduzido por Maris Milanese, apresentadora do canal católico italiano TV2000, com a participação de Eva Rizzin, de origem cigana (sinta) e responsável científica do Observatório Nacional sobre o Antiziganismo de Verona, e Amadeus Giordan Halilovic, estudante universitário na John Cabot University de Roma, de origem cigana, engajado em projetos culturais e sociais que buscam mostrar quem realmente são os ciganos.

No palco se revezarão artistas vindos da Itália, Romênia, França, Espanha e Eslovênia. Em seguida, haverá o encontro com o Papa, com a presença do cardeal Fabio Baggio, subsecretário do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, e de dom Gian Carlo Perego, presidente da Fundação Migrantes, que conduzirão alguns momentos de oração. O evento terminará com a peregrinação à Porta Santa da Basílica de São Pedro, entre 14h e 18h.

No domingo, 19 de outubro, às 10h30, os peregrinos participarão da Missa no Santuário do Divino Amor, presidida pelo cardeal Baggio e animada pelas melodias de músicos ciganos e sinti. Seguirá um momento de oração dedicado ao Beato Ceferino Gimenez Malla, o primeiro mártir cigano, fuzilado em 1936 durante a Guerra Civil Espanhola e lançado em uma vala comum por ter defendido um jovem sacerdote. O dia será encerrado com uma festa e um almoço social nas proximidades do Santuário.

Fonte: Vatican News

Dom Gabriele Caccia, observador permanente da Santa Sé junto às Nações Unidas

### **Santa Sé na ONU: sanar a “dívida ecológica” com os países em desenvolvimento**

O observador permanente junto às Nações Unidas, arcebispo Gabriele Caccia, intervém sobre o tema do desenvolvimento sustentável: “Promovendo a educação ecológica, podemos cultivar um novo modo de viver, que respeite tanto a dignidade da pessoa humana quanto a integridade da Criação”



A Santa Sé considera fundamental sanar a “dívida ecológica” para com os países em desenvolvimento. É o que afirma o observador permanente da Santa Sé junto às Nações Unidas, arcebispo Gabriele Caccia, em sua intervenção no debate do segundo comitê sobre desenvolvimento sustentável. O prelado, como premissa, cita as palavras do Papa Leão XIV, por ocasião do décimo Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, observando: “Parece que somos incapazes de reconhecer que a destruição da natureza não afeta a todos da mesma forma”. “É evidente”, continua dom Caccia, “que aqueles que menos contribuíram para as mudanças climáticas e a degradação ambiental, incluindo os pobres e as comunidades indígenas, são frequentemente aqueles que sofrem as consequências mais graves e devastadoras”.

A responsabilidade de ajudar

A Santa Sé - definida por dom Caccia como “promotora convicta do desenvolvimento humano integral”, ainda mais neste tempo marcado por inúmeros conflitos e desafios e em coincidência com o décimo aniversário da encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco, “um texto profético ao enfatizar a interconectividade entre as pessoas e o planeta” - considera que “as nações e os setores que contribuíram de forma desproporcional para a degradação ambiental e as mudanças climáticas têm a responsabilidade de apoiar aqueles que são mais afetados por suas consequências”. “A correção da dívida ecológica começa com os países desenvolvidos”, declara o arcebispo, segundo o qual esse apoio pode assumir “muitas formas, incluindo financiamento adequado, redução da dívida em tempos de crise, compartilhamento de tecnologias apropriadas e fortalecimento de capacidades”.

### **Caccia: Santa Sé reitera seu compromisso com a redução imediata da dívida**

Segundo o prelado, é também “necessária uma ação concertada para proteger a biodiversidade”. “Proteger nossas florestas, nossos oceanos e nossos ecossistemas é essencial”, afirma Caccia, “tanto como sinal de seu valor intrínseco quanto para a sobrevivência das inúmeras comunidades cujos meios

de subsistência dependem deles. A rápida perda de espécies, a destruição de habitats e a poluição do ar e da água não são apenas preocupações ecológicas; têm um impacto profundo na vida das pessoas”.

A educação para a ecologia integral

Para a Santa Sé, conclui o observador permanente em seu discurso, é também essencial a promoção da educação para a ecologia integral. “Uma mudança duradoura não pode ser alcançada apenas por meio de políticas”, afirma o arcebispo. “Ela também requer uma conversão dos corações e das mentes. A mudança de estilo de vida deve ser promovida por meio de uma educação que oriente as escolhas, inspire a solidariedade e prepare os jovens para construir uma cultura da sustentabilidade. As iniciativas educativas não devem limitar-se a soluções técnicas; devem incluir também a formação ética para cultivar a responsabilidade coletiva pela salvaguarda da criação. Promovendo a educação ecológica, podemos cultivar um novo modo de viver, que respeite tanto a dignidade da pessoa humana quanto a integridade da Criação”.

Fonte: Vatican News

---

### **Santa Sé na ONU: reforçar o quadro jurídico sobre crimes contra a humanidade**

Em sua intervenção na sexta Comissão sobre crimes contra a humanidade no âmbito da 80ª Assembleia Geral das Nações Unidas, o arcebispo Gabriele Caccia, observador permanente vaticano, destaca a necessidade de prevenir e enfrentar as “ofensas contra a sacralidade da vida humana”. Ele espera que haja uma maior concentração no “direito internacional consuetudinário existente” em vez de “no desenvolvimento progressivo” para promover as discussões

*Vatican News*

Fortalecer o quadro jurídico internacional para prevenir e combater os crimes contra a humanidade que, ainda hoje, no contexto geopolítico global, continuam a “infligir sofrimentos indescritíveis a inúmeras pessoas”. Este foi o apelo lançado pelo arcebispo Gabriele Caccia, observador permanente da Santa Sé junto às Nações Unidas, em seu discurso proferido na terça-feira, 14 de outubro, na sexta Comissão sobre crimes contra a humanidade, no âmbito da 80ª Assembleia Geral da ONU.

Os progressos e os crimes atuais

O arcebispo denunciou as “ofensas contra a sacralidade da pessoa” que afetam crianças, mulheres e minorias étnicas e religiosas, incluindo milhões de cristãos. Perseguições, torturas e mortes que a comunidade internacional, no último século, enfrentou realizando “progressos significativos”.

Relações radicadas na verdade e na justiça

Dom Caccia reiterou a visão da Santa Sé sobre a paz: não simplesmente a ausência de conflito, mas o fruto de relações “radicadas na verdade, na justiça, na caridade e na liberdade”. Justamente a justiça, acrescentou, exige o respeito ao direito internacional, juntamente com a igualdade entre as nações e a solidariedade expressa através do “desenvolvimento e dos direitos humanos”. Pelo contrário, os crimes contra a humanidade “atentam contra a dignidade humana”, rompendo os laços de fraternidade e minando os seus fundamentos.

Proteger contra as violações da lei

O compromisso da Santa Sé em fortalecer o quadro jurídico destinado a combater esses crimes tem sido constante ao longo das décadas. Já em 1953, lembrou o arcebispo, o Papa Pio XII, dirigindo-se ao VI Congresso Internacional de Direito Penal, sublinhou que “proteger indivíduos e povos da injustiça e das violações da lei, através do desenvolvimento do direito penal internacional, constitui, de fato, um objetivo elevado”.

Implementar um quadro coerente e eficaz

O Vaticano acolheu favoravelmente os projetos de artigos sobre a prevenção e punição de crimes contra a humanidade adotados pela Comissão de Direito Internacional (ILC), reconhecendo seu potencial como “instrumento vital” na matéria. A esperança é que as próximas discussões permaneçam “transparentes e inclusivas”. Os projetos representam, de fato, uma base que precisa de aperfeiçoamentos adicionais por meio do “diálogo e da cooperação”, com um debate contínuo sobre as questões ainda não resolvidas, a fim de chegar a “um quadro coerente, eficaz e duradouro”.

Concentrar-se no direito internacional consuetudinário

No debate sobre o tema, acrescentou dom Caccia, é necessário concentrar-se mais no “direito internacional consuetudinário existente” do que no “desenvolvimento progressivo”. Foi também

lembrado que o artigo 7.º do *Estatuto de Roma*, que define os vários crimes contra a humanidade, reflete de fato o referido “direito internacional consuetudinário”. No entanto, alterar ou ampliar essas definições “antes que a prática dos Estados” esteja totalmente consolidada “não só dificultaria o consenso, mas também comprometeria a eficácia do novo instrumento”.

Proteger todos os seres humanos

Nesse contexto, a Santa Sé defendeu a manutenção da interpretação consuetudinária do termo “gênero”, entendido como referência aos dois sexos, masculino e feminino. Essa linguagem, precisou dom Caccia, “não exclui nenhuma pessoa ou grupo da proteção; pelo contrário, afirma que todo ser humano, independentemente de seu status ou características, deve ser protegido contra perseguições e violências”.

Fonte: Vatican News

---

### **Santa Sé: erradicar a pobreza, um dever moral a cumprir**

O arcebispo Gabriele Caccia, observador permanente da Santa Sé na ONU em Nova Iorque, exorta a comunidade internacional a adotar “medidas concretas para garantir que os compromissos, as políticas e as prioridades sejam redefinidos de modo a colocar a pessoa humana no centro de todas as atividades”

*Vatican News*

“A pobreza não é inevitável” e sua erradicação, assim como a da fome, “é um dever moral que deve ser cumprido”. No entanto, as soluções necessárias para alcançar esse objetivo contrastam com “a falta de vontade política”. Esse foi o apelo à comunidade internacional feito por dom Gabriele Caccia, observador permanente da Santa Sé junto às Nações Unidas, durante o debate dedicado à “Erradicação da pobreza”, realizado em 15 de outubro em Nova York. Dom Caccia aponta “a contradição inaceitável” de que, dez anos após a adoção da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, e “mesmo após uma década de progresso tecnológico e econômico, mais de 800 milhões de pessoas continuam vivendo na pobreza e uma em cada 12 pessoas ainda sofre de fome”. Ele define esses dados como “chocantes” e afirma que, por serem números, “não refletem o profundo sofrimento humano infligido pela pobreza e pela fome às pessoas, às famílias e às comunidades”.

Proteger a dignidade humana

A pobreza e a fome são “uma grave afronta à dignidade humana intrínseca criada por Deus”, denuncia ainda o observador, que “prejudicam os direitos fundamentais das pessoas” e são também “um fracasso da comunidade internacional”. O prelado cita *Dilexi te*, a exortação apostólica com a qual Leão XIV reafirma a necessidade de respeitar a dignidade de cada pessoa, para indicar que os esforços da comunidade internacional “para erradicar a pobreza e a fome devem ser baseados no imperativo de proteger a dignidade humana e perseguir o desenvolvimento humano integral para todos”.

Promover o bem-estar econômico

A Santa Sé reitera que “a pobreza não é inevitável”, mas é “o resultado de causas estruturais que devem ser identificadas e enfrentadas para serem eliminadas”. Para isso, são necessárias “cooperação internacional e coordenação, solidariedade global e medidas concretas para criar condições que permitam às pessoas prosperar em todas as dimensões de suas vidas”. É daí que devem partir os investimentos em “educação de qualidade”, na criação de “oportunidades de trabalho digno” e na disponibilização de “sistemas de proteção social completos”. Soluções que poderiam promover “bem-estar econômico e desenvolvimento humano integral”, mas que, em vez disso, foram substituídas pelo fracasso da política internacional, testemunhado pela “trágica alocação errônea dos recursos globais”.

Os dolorosos paradoxos

Dom Caccia dá forma à preocupação repetidamente expressa pelo Papa, confirmando que “apesar da existência dos fundos necessários para erradicar a pobreza e a fome, tem havido um crescente desvio desses fundos para ‘instrumentos de morte’ em vez de para instrumentos de desenvolvimento humano integral”. Daí o “paradoxo doloroso” de ver recursos “que deveriam ser usados para alimentar, educar e curar” e que “em vez disso causam mais dor e sofrimento”. Essa “inversão de prioridades”, além de prolongar o sofrimento de quem vive na pobreza, “alimenta o conflito e a instabilidade”. Erradicar a pobreza e a fome, em conclusão, é uma “obrigação moral” que só pode ser cumprida através da implementação “de medidas concretas para garantir que os

compromissos, as políticas e as prioridades sejam redefinidos de modo a colocar a pessoa humana no centro de todas as atividades”.

Fonte: Vatican News

### **Nossa Senhora Aparecida – culto e devoção: a imagem Aparecida**

A imagem de Nossa Senhora Aparecida deixou a primeira basílica, indo habitar definitivamente no maior templo mariano do mundo que havia sido iniciado ainda nos anos de 1950, e consagrado pelo Papa João Paulo II, no dia 04 de julho de 1980.

*Padre Inácio Medeiros - Vatican News*

Entre 1717 e 1732, três pescadores que moravam perto do Rio Paraíba tiraram das águas uma imagem mutilada de Nossa Senhora da Conceição, feita de barro, com ligeiros traços de uma pintura original e sinais de gravidez. Felipe Pedroso, o mais velho, conservou a imagem pescada em sua casa, onde a depositou num pequeno oratório.



*Imagem de Nossa Senhora Aparecida*

Depois de colar a cabeça ao corpo com cera virgem, sua família e os vizinhos deram início às rezas diante da imagem, principalmente aos sábados, quando se reuniam para rezar o rosário e o ofício de Nossa Senhora.

Em 1733, foi construído o primeiro oratório, por conta de Atanásio Pedroso, filho de Felipe Pedroso. Este oratório começou a ser frequentado pelos vizinhos, amigos e pelas caravanas que, vindas de longe, recebiam a notícia da “Santinha Aparecida”. Numa noite de sábado, durante a reza do terço, aconteceu o milagre das velas: Duas velas acenderam-se por si próprias quando a dona da casa, Silvana da Rocha, tentava acendê-las.

#### **O Significado de Aparecida**

A devoção do povo brasileiro a Nossa Senhora Aparecida foi crescendo sem parar, de tal modo que foi preciso construir uma nova capela no lugar da primitiva igreja que havia sido inaugurada em 1745 e aumentada mais tarde entre 1760 e 1770. Entre os anos de 1845 e 1888, num processo bem arrastado, foi construída uma grande e bonita igreja, inaugurada no dia 24 de junho de 1888. Esta mesma igreja, a Basílica Histórica, localizada hoje no centro da cidade de Aparecida que, de vila se tornou cidade, ao se emancipar de Guaratinguetá, foi elevada à condição de Basílica Menor pelo papa Pio X, no dia 29 de abril de 1908.

No decorrer desses mais de três séculos a devoção a Nossa Senhora Aparecida penetrou na vida e nos costumes do povo brasileiro. Sua religiosidade mostra um modo de expressar e viver a fé em Deus feito homem em Jesus Cristo, pela colaboração de Maria Santíssima.

Muita gente vem a Aparecida agradecer a Deus as graças alcançadas ou realizar alguma promessa. O Santuário Nacional, por assim dizer, tornou-se o coração religioso do Brasil, onde palpita a fé e a devoção de todo um povo. A cada ano o número de pessoas só crescia, por isso, depois de mais de 30 anos de construção, em 1982, a imagem de Nossa Senhora Aparecida deixou a primeira basílica, indo habitar definitivamente no maior templo mariano do mundo que havia sido iniciado ainda nos anos de 1950, e consagrado pelo Papa João Paulo II, no dia 04 de julho de 1980.

Cada santuário é um lugar privilegiado onde manifesta-se toda a riqueza espiritual de um povo. Porém, como nos afirmou o Documento de Puebla (1979), “é preciso catequizar e evangelizar a

*religiosidade popular, levando os cristãos a um compromisso cada vez mais intenso e decidido com Cristo”.*

**Texto baseado nos livros:**

01. Cronologia da Imagem e do Santuário

02. A Senhora da Conceição Aparecida – História da Imagem, da capela e das Romarias

Pe. João J. Brustoloni, CSsR

Fonte: Vatican News

-----  
**“O coração fala ao coração” por São João Henrique Newman**

O Papa Leão XIV vai proclamar São João Henrique Newman (1801-1890) doutor da Igreja. O título será conferido em 1 de novembro durante o Jubileu da Educação. O Pe. Maicon Malacarne assina artigo sobre o cardeal inglês "reconhecido pela sua vida de santidade e pelo saber teológico que compartilhou com o mundo. Em Newman, temos a referência fundamental e tão necessária do doutor do diálogo, do doutor da escuta, do doutor da consciência e do doutor das coisas do coração".

**Pe. Maicon A. Malacarne\***



A vida de São João Henrique Newman é um sinal luminoso para o nosso tempo. Nascido em 1801, na cidade de Londres, era o mais velho de seis irmãos, dentro de uma família anglicana. Depois de estudar em Oxford, foi ordenado sacerdote da Igreja Anglicana e dedicou-se especialmente aos pobres e doentes. Nunca abandonou o rigor nos estudos, a leitura assídua, a escrita diária e as pesquisas diversas sobre temas da fé e da ciência. Tal erudição levou Newman a enfrentar conflitos e rejeições que, aos 44 anos, fizeram-no tomar uma decisão corajosa e escandalosa para o ambiente em que vivia: converteu-se ao catolicismo.

A conversão foi um novo ponto de partida para a vida de Newman – entre os anglicanos, foi rejeitado e perdeu todos os amigos – entre os católicos, era uma figura desconhecida e levantava suspeitas. Em meio as tensões, não esfriou a intensidade da sua rotina. Depois de ensinar alguns anos em uma universidade de Dublin, na Irlanda, retornou a Inglaterra, onde fundou um Oratório inspirado em São Felipe Néri, lugar que permaneceu até a sua morte, em 1890, equilibrando os estudos com o cuidado pastoral.

O tema da consciência era uma das questões mais caras a Newman e que ele buscava articular com os seus interlocutores. De fato, afirmava que a consciência de cada pessoa é o lugar por excelência da relação com Deus que “nem mesmo o Papa ou toda a doutrina da Igreja pode violar”. Tal expressão se encontra no final da famosa “Carta ao Duque de Norfolk”. Newman não buscava colocar em conflito a consciência pessoal com os dogmas ou com a autoridade do Papa, senão de resgatar a necessidade de cada pessoa educar a sua consciência – tomar consciência - para decisões mais equilibradas, mais humanas, mais livres, sem se tornar repetidora da consciência dos outros. A fé, nesse sentido, não é um vínculo por tradição, senão a consciência de uma relação fundamental entre criador e criatura.

Mais tarde, em 1965, o Concílio Vaticano II ensinou, pela Constituição Pastoral *Gaudium et spes*, que “a consciência é o centro mais secreto e o santuário do ser humano, no qual se encontra a sós com Deus, cuja voz se faz ouvir na intimidade do seu ser. Graças à consciência, revela-se de modo admirável aquela lei que se realiza no amor de Deus e do próximo. Pela fidelidade à voz da consciência, os cristãos estão unidos aos demais homens, no dever de buscar a verdade e de nela

resolver tantos problemas morais que surgem na vida individual e social” (n.16). Não é difícil encontrar o ressoar da teologia de Newman (além de Santo Afonso Maria de Ligório e outros).

O saudoso Papa Francisco, em 2016, na Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, dentro da reflexão sobre a difícil situação atual das famílias, escreveu: “somos chamados a formar as consciências, não a pretender substituí-las” (n. 37). O dever moral de quem se coloca ao lado das circunstâncias mais complexas da vida é ser um canal da graça de Deus, um facilitador da esperança, um alívio do fardo, com a disposição de favorecer o discernimento a partir da vida compartilhada e não da imposição de regras morais e doutrinárias. Trata-se da pastoralidade e da proximidade que o Papa Francisco insistiu tantas vezes.

A tarefa de amadurecer a consciência não é teórica, não se faz apenas com livros e doutrinas, mas sobretudo no contato real e verdadeiro com as pessoas. Aqui está o coração da vida de Newman e o ponto de viragem da sua conversão. A consciência não está distante das intenções do coração. Viver “com o coração” é a maior graça que podemos alcançar! Não é à toa que Newman escolheu como lema “*cor ad cor loquitur*”, ou seja, “o coração fala ao coração”. Fora “do coração” não há consciência e nem mesmo verdade.

O Papa Leão, no dia 1º de novembro próximo, fará de São João Henrique Newman o 38º doutor da Igreja. Um doutor é reconhecido pela sua vida de santidade e pelo saber teológico que compartilhou com o mundo. Em Newman, temos a referência fundamental e tão necessária do doutor do diálogo, do doutor da escuta, do doutor da consciência e do doutor das coisas do coração.

*\* professor de Teologia Moral e pároco da Paróquia São Cristóvão - diocese de Erechim/RS*

Fonte: Vatican News

---

### **Nas comunidades indígenas do Equador, a missão alcança os jovens**

Há 21 anos, os missionários “*Identes*” acompanham os estudantes e as famílias nas aldeias andinas e amazônicas: uma experiência que nasce da escuta das feridas das comunidades que se transforma em encontro, serviço e vocação.

*Eleanna Guglielmi*

*“Não somos nós que mudamos as comunidades, são elas que nos mudam.”*



*Missionárias durante um workshop em uma comunidade rural de Zamora*

Assim, Mónica Calva, missionária “*Idente*” e diretora das missões universitárias da Universidade Técnica Particular de Loja, descreve a *Misión Idente Ecuador*. Uma obra que «traz esperança, mas acima de tudo oferece aos jovens a oportunidade de sair das salas de aula para encontrar a vida nas aldeias indígenas, onde a fé simples das comunidades se torna escola e anúncio», como contam as missionárias Karla Esparza, de Zamora Chinchipe, e Priscila Nole, de Ibarra.

As origens

A missão tem as suas raízes em 2004, quando algumas missionárias e missionários, vindos da Espanha, do Brasil, do Peru e da Colômbia, juntamente com estudantes universitários, regressaram do Chile após participarem na *Misión País*. Dessa experiência surgiu uma pergunta: «o que podemos fazer aqui, pelo nosso povo?». A partir daí, iniciou-se um processo. Eles perceberam que a sua ação não podia limitar-se à ajuda social ou ao voluntariado que, às vezes, serve apenas para tranquilizar a consciência. Tinha de ir além: levar o Evangelho às aldeias mais esquecidas, unindo evangelização e serviço.

Foi então que, na primeira missão em Panguí, na província de Zamora Chinchipe, um sacerdote que acolheu os jovens na sua paróquia, pronunciou durante a homilia uma frase que marcou a todos: «Panguí, tu vida es misión». Essas palavras tornaram-se uma fonte de inspiração e, com o passar dos anos, consolidaram-se no lema que ainda hoje acompanha esta experiência: «Ecuador, tu vida es misión».



Visita às famílias das comunidades rurais nas zonas de Pichincha  
Feridas que interpelam

Aldeias sem água nem saneamento. Territórios onde só restam os idosos. Famílias que vivem do que cultivam, outras marcadas pela violência. Daqui partiram as missionárias e os missionários “Identes” de Loja, Santo Domingo, Ibarra. Não para colmar todas as carências, impossível de garantir, mas para estar presentes: ouvir, acompanhar, partilhar. Compreenderam que a urgência não é trazer soluções imediatas. É da presença que nasce a mudança.

Por quê os jovens

Envolver os universitários não é um pormenor, mas o coração da missão. Os estudantes não são chamados a «fazer voluntariado», mas a empenhar-se totalmente: caminhar nas periferias, colocar as competências a serviço, partilhar a vida quotidiana das famílias que os acolhem.

Ano após ano, centenas de jovens optam por deixar as salas de aula e o conforto para descobrir que a universidade pode tornar-se um lugar de anúncio e de missão. E a experiência não termina com o regresso: muitos continuam com outras formas de serviço, permanecem ligados às famílias visitadas, pedem acompanhamento espiritual, transformam o que viveram em projetos de investigação ou de inovação social. Alguns até reconhecem a sua vocação. «Devo a minha vocação à *Misión Idente Ecuador*», compartilha hoje um sacerdote de Quito. E uma monja contemplativa escreve para agradecer: foi lá que reconheceu a sua vocação.



Um momento de encontro entre jovens missionários e idosos das comunidades de Santo Domingo  
As comunidades que evangelizam os jovens

A missão não é unilateral. Os jovens chegam para ajudar, mas são eles que recebem. As comunidades, com a sua fé sincera, ensinam que se pode viver com pouco sem perder a alegria. É um choque que marca profundamente: quem vem de contextos urbanos e seguros depara-se com condições de pobreza e, ao mesmo tempo, com uma alegria que converte.

Espírito de família e sinais eclesiais

O segredo da missão não são os programas, mas o clima. O espírito de família, cultivado na oração comum, nas refeições partilhadas e na hospitalidade simples das famílias, transforma-se a condição que torna possível todo o resto. «Se a convivência é boa, tudo corre bem», repete Ruth de Ibarra. A missão não é um projeto a ser executado, mas uma experiência a ser vivida como comunidade.

Em 21 anos, a *Misión Idente Ecuador* envolveu mais de 4.300 estudantes, alcançou quase 500 comunidades e acompanhou cerca de 30 mil famílias. As condições materiais não mudam da noite para o dia: «não podemos dizer que tudo se resolve, nem sequer com os dias de cuidados médicos», reconhecem as missionárias Mónica e Ruth. Dessa experiência nasceram laços duradouros com as comunidades visitadas, vocações para a Vida Consagrada e sacerdotal, mas também projetos de investigação, inovação social e voluntariado que continuam muito além dos dias da missão.

Em cada comunidade, a missão insere-se no plano pastoral das paróquias, colaborando com os párocos e formando líderes locais que depois acompanham as atividades da Igreja. É neste entrelaçamento que a missão encontra sentido e continuidade: a confiança das dioceses, que todos os anos acolhem estudantes e missionários, tornou este projeto parte da vida eclesial do Equador.



*Momentos de brincadeira com crianças de uma escola de Zamora*

Raízes e futuro

Hoje, a missão tem o rosto de consagradas e consagrados vindos de todo o Equador: de Loja e Zamora Chinchipe, a Imbabura e Quito; da Costa à Serra, até ao Oriente amazônico. Mónica, Karla, Priscila e Sara, juntamente com companheiros de caminho como Teodoro, Santiago, José María e Luis Daniel, juntam-se às consagradas vindas de Espanha, Peru ou Nicarágua, entre as quais Rosario, Cristina, Patricia, Luján, Elieth e Fannery. Uma pluralidade de origens que mostra uma presença capaz não só de chegar às comunidades, mas também de gerar raízes locais e novas vocações. Um mosaico que conta como uma semente plantada há mais de vinte anos cresceu, entrelaçando histórias e territórios. Já não é a missão de poucos. É uma missão que pertence a todo um país.

Fonte: Vatican News

---

### **Peregrinos de Timor em Roma: uma viagem de esperança e comunhão**

Vindos de Timor-Leste, 43 peregrinos participaram no Jubileu da Espiritualidade Mariana, em Roma. A viagem, organizada pelo Centro Esperança Railaco, foi um testemunho vivo da fé profunda de um povo que faz da esperança a sua força.

*Helena Sequeira* - L'Osservatore Romano, edição portuguesa



### *A caminho da Porta Santa*

Entre os milhares de pessoas que aterraram em Roma para participar no Jubileu da Espiritualidade Mariana, decorrido entre 11 e 12 de outubro, um grupo de peregrinos não se deixava passar despercebido. “Nunca mais esquecerei o vosso sorriso”, foram as palavras do Papa Francisco que emocionaram Timor-Leste, e o mundo, durante a sua visita ao país do sudeste asiático. E foi, com esse mesmo sorriso, que os peregrinos timorenses iluminaram as ruas romanas e testemunharam a força de uma fé alegre e ruidosa.

A peregrinação, organizada pelo Centro da Esperança Railaco, nasceu da iniciativa de Nico Lay, fundador da instituição. O seu desejo pessoal de estar presente neste Jubileu transformou-se num impulso comunitário: “Começou como um sonho individual, e acabou por se tornar uma experiência de comunhão para muitos”, contou um dos participantes.

Os 43 peregrinos, que chegaram a Roma dia 9 e regressam a casa a 17 de outubro, viveram uma semana intensa de oração e partilha. Percorreram as Portas Santas, visitaram a Basílica de São Pedro, rezaram junto do túmulo de Francisco, e deslocaram-se a Assis, terra de São Francisco.



### *P. Mariano Maia e Nico Lay*

### **Uma vigília pela paz e uma missa de comunhão**

Entre os momentos mais marcantes estiveram a vigília de sábado, 11 de outubro, na praça de São Pedro, dedicada ao Rosário pela paz, e a missa de domingo, presidida pelo Papa Leão XIV. Entre cânticos e orações, os timorenses deram voz à sua alegria e ao fervor de uma esperança que nunca desanima.

“Nunca imaginei que um dia chegaria aqui. Esta é uma graça de Deus”, disse Angelina Saldanha, visivelmente emocionada. “É uma graça rezar o terço com o Papa e participar na missa presidida por ele”. “Viemos pedir a graça, pedir a paz para a comunidade, para a família, para a nossa nação e para os líderes, para que governem o nosso país com tranquilidade e com paz.”

Para Angelina, que guarda uma devoção profunda à Virgem Maria, a experiência teve um significado transformador:

“Maria é Mãe e Maria intercede junto do seu Filho. Rezo sempre a Maria, isto é o mais importante; rezo de manhã, à tarde, por mim e pela minha família”.

### **A juventude que acredita**

A fé dos jovens timorenses também se fez ouvir. Entre eles, Geraldine Alves, de 16 anos, falou sobre o desafio de viver a fé num mundo digital:

“As redes sociais tornaram-se algo global, que afeta todos os adolescentes. Os jovens estão a afastar-se e a perder um pouco a fé”, reconheceu em inglês. “Mas experiências como esta - participar no Ano jubilar, ou outros eventos religiosos - podem ajudá-los a aproximarem-se de Deus”. “Estes eventos dão-nos coragem para partilhar a fé com quem não a tem”.

Para Geraldine, esta viagem foi também uma oportunidade de reencontro com a memória do Papa Francisco, que visitou Timor-Leste em setembro de 2024, por ocasião da sua 45ª Viagem Apostólica internacional.

“Eu estava entre o grupo de jovens que o acolheu quando ele veio ao nosso país, no ano passado. Ver dois Papas na minha vida é inesquecível e uma memória magnífica; a jornada mais importante na minha vida”.

Geraldine diz querer levar de volta a experiência vivida:

“Eu vou adorar partilhar esta jornada não só com a minha família, mas também com os meus amigos e pessoas que conheço no meu país”. “Espero poder voltar daqui a 25 anos; e quero contar-lhes sobre as Portas Santas que visitámos, a belíssima arquitetura, os lugares religiosos e históricos. Vou falar-lhes daquilo que experienciámos aqui”.



*Peregrinos timorenses em São Pedro*

### **A peregrinação como caminho interior**

O padre Mariano Maia - ou *Amo Mariano*, como os peregrinos o chamam, entre sorrisos largos e cumplicidade - é sacerdote da Arquidiocese Metropolitana de Díli e acompanha espiritualmente o grupo. Vê nesta peregrinação não apenas uma viagem, mas um caminho de crescimento humano, caracterizado por três pontos cruciais: “conversão”, “peregrinação” e “caridade”.

“A conversão abre o coração ao mundo novo da fé”; “a peregrinação é deixar o nosso lugar para entrar noutra, onde podemos obter novas experiências, sobretudo a experiência da fé católica”; e “a caridade é o mandamento maior de Jesus Cristo: amar a Deus sobre todas as coisas e amar o próximo como a nós mesmos”, explicou.

Para o sacerdote, o Jubileu representa, também, uma escola de comunhão:

“É este valor de comunhão que eu vou partilhar e evangelizar na minha terra natal, porque a comunhão faz a força, a comunhão unifica e orienta profundamente a fé em Jesus Cristo, como nosso salvador, para o corpo e a alma”.

Recordando a visita do Papa Francisco a Timor-Leste, o padre Mariano destacou a enorme fé do seu povo e como a esperança, tema central do Ano Santo de 2025, continua a ser o guia dos seus dias:

“Com a visita de Sua Santidade, o Papa Francisco, ele testemunhou a realidade da fé católica em Timor-Leste: um povo simples, mas de grande fé”. “A esperança é crer naquilo que não podemos ver, mas existe. A esperança guia-nos para uma realidade à qual a razão não responde, mas a fé dá sempre a solução, orienta, guia”.



*Outro momento da peregrinação a Roma*

### **Um povo que reza com o coração**

A fé ocupa, portanto, um lugar central na vida social e cultural de Timor-Leste, onde mais de 95% da população é católica. Desde a independência, a Igreja tem desempenhado um papel determinante na promoção da paz e as orações que os peregrinos trouxeram a Roma refletem essa História: pedidos de reconciliação, de estabilidade e de sabedoria para os governantes.

Entre cânticos em tétum e orações em português, o grupo timorense viveu o Jubileu como uma extensão da sua própria identidade: uma fé feita de simplicidade, perseverança e uma alegria contagiante. Recordando, como, frequentemente, dizia o Papa Francisco - cuja memória iluminou de forma marcante esta peregrinação -, que “a esperança não desilude”

Fonte: Vatican News

---

### **Moçambique. Igreja propõe reformas para a paz, inclusão e boa governação no país**

A Comissão Episcopal de Justiça e Paz divulgou a Cartilha Política para o Diálogo Nacional, que apresenta propostas concretas para reformas do Estado, do sistema eleitoral, da política de recursos naturais, da inclusão económica e da reconciliação nacional, visando fortalecer a democracia, a justiça social e a paz duradoura em Moçambique.

*Cremildo Alexandre – Nampula, Moçambique*



---

### **Cartilha política para o diálogo inclusivo em Moçambique**

A Igreja Católica em Moçambique, através da Comissão Episcopal de Justiça e Paz, lançou a Cartilha Política para o Diálogo Nacional, um documento de educação cívica e política que visa preparar os cidadãos e as comunidades cristãs para participarem activamente no processo de Diálogo Nacional Inclusivo. O documento propõe um conjunto de reformas fundamentais para consolidar a unidade, a paz e o desenvolvimento sustentável no país.

A cartilha, apresentada no contexto do Jubileu do Ano Santo de 2025 e das celebrações dos 50 anos da Independência, destaca cinco áreas prioritárias de reforma: o Estado, o sistema eleitoral, a exploração dos recursos naturais, a inclusão económica e o projecto de reconciliação e unidade nacional.

#### Reforma do Estado

A Igreja propõe limitar as competências do Presidente da República na nomeação de titulares dos principais órgãos de soberania e recomenda que juizes e reitores sejam eleitos entre os seus pares. Defende ainda a eliminação da figura do Secretário de Estado nas províncias, considerada redundante e onerosa para o orçamento público.

#### Reforma do Sistema Eleitoral

O documento reconhece que Moçambique possui uma lei eleitoral adequada, mas mal aplicada, resultando em desconfiança e conflitos pós-eleitorais. Entre as propostas, a Igreja defende a despartidarização da Comissão Nacional de Eleições (CNE) e do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE), o uso da votação electrónica para reduzir fraudes e a selecção de Membros das Mesas de Voto (MMVs) com base em critérios de honestidade, formação e responsabilidade. “O processo eleitoral é um acto patriótico”, sublinha a cartilha, pedindo punições severas para casos de viciação de resultados.

#### Reforma da Política de Exploração dos Recursos Naturais

A Igreja aponta sérios desafios na gestão dos recursos naturais, como a fraca implementação das leis, a corrupção, a falta de transparência e os reassentamentos mal conduzidos. Propõe que os recursos sejam definidos como estratégicos, com políticas estáveis e consensuais no Parlamento. Sugere ainda o reforço das instituições de fiscalização, o fim dos incentivos fiscais desnecessários, e a redistribuição justa das receitas para melhorar as condições de vida das comunidades locais, com acesso à água, estradas e electricidade.

#### Inclusão Económica

Para enfrentar as desigualdades e promover oportunidades, a Igreja defende o fortalecimento de políticas que capacitem jovens e mulheres na geração de renda, apoio ao sector informal, educação profissionalizante, acesso facilitado ao crédito e programas de formação técnica. Essas medidas, segundo o documento, podem reduzir a pobreza e aumentar a participação de todos nos benefícios do crescimento económico.

#### Reconciliação e Unidade Nacional

A cartilha reconhece que, apesar de acordos como o de Roma (1992) e o de Paz Definitiva (2019), o país ainda vive feridas abertas por conflitos e exclusões políticas. A Igreja propõe a construção de uma memória colectiva baseada na verdade, o exercício do perdão e da escuta mútua, a promoção de uma cultura de diálogo e confiança, e a mudança de mentalidades para valorizar a diferença e combater o preconceito.

Defende também a revisão e o acompanhamento rigoroso da Comissão Técnica para o Diálogo Nacional, garantindo a sinceridade, a seriedade e a honestidade de todos os seus membros, desde o nível nacional até às comunidades locais.

#### Nota final e exortação

Na parte final da Cartilha Política para o Diálogo Nacional, a Igreja Católica apela à ampla divulgação do documento e à participação activa de todos os fiéis no processo de diálogo.

“Esta Cartilha precisa de ser conhecida por todos os cristãos e homens e mulheres de boa vontade. Precisa de chegar a todas as paróquias e comunidades do nosso país. Precisa de ser um instrumento nas mãos de cada um de nós para a sua participação efectiva no processo do diálogo.”

A Comissão Episcopal de Justiça e Paz encoraja as comissões diocesanas e paroquiais a organizarem oficinas de formação em torno da cartilha e a mobilizarem-se para participar nas diferentes etapas do Diálogo Nacional Inclusivo — desde reuniões públicas até sessões temáticas e virtuais.

O documento sublinha ainda que o conhecimento dos seus conteúdos “tem um valor instrumental”, servindo apenas para habilitar os cidadãos a contribuírem activamente neste processo de reconciliação nacional.

A Igreja recomenda que as Comissões Diocesanas de Justiça e Paz mantenham contacto regular com a Comissão Episcopal e partilhem as suas experiências e níveis de integração no diálogo, de modo a acompanhar de perto o progresso desta iniciativa considerada “tão importante para o futuro do país”.

Com esta exortação, a Igreja Católica reafirma o seu compromisso com a paz, a justiça e o bem comum, convidando todos os moçambicanos a tornarem-se protagonistas de um novo tempo de esperança e fraternidade.

Fonte: Vatican News

-----.

### **Mediterrâneo: «O mundo hoje precisa mais de sinais do que de palavras», disse o Papa a jovens velejadores pela paz**

*«Vocês são verdadeiramente um sinal de esperança para o Mediterrâneo e para o mundo» – Leão XIV*

Papa visitou os jovens de várias partes do mundo e de todas as religiões, “sinal de esperança para o Mediterrâneo e para o mundo”, no Barco ‘MED25 Bel Espoir’, esta sexta-feira, no Porto de Ostia, próximo de Roma.

“Podemos nos unir mesmo sendo de países diferentes, tendo línguas diferentes, culturas diferentes, religiões diferentes, pois todos somos seres humano”, disse Leão XIV, na intervenção em italiano, citado pelo portal de notícias do Vaticano.

Aos jovens presentes no Barco Escola da Paz – MED25 Bel Espoir, que está atracado no Porto de Ostia, nas proximidades de Roma, o Papa destacou que eram “verdadeiramente um sinal de esperança para o Mediterrâneo e para o mundo”.

*“O mundo de hoje precisa mais de sinais do que de palavras. Expressões de testemunho que transmitam esperança. E do próprio nome deste barco, bem como da presença de todos vocês aqui hoje.”*

Os cerca de 25 jovens, que se encontraram com o Papa, esta sexta-feira, dia 17 de outubro, são provenientes de todas as regiões do mundo e de todas as religiões e levaram uma mensagem de paz a 30 portos do Mar Mediterrâneo.

“Vocês precisam aprender a conviver, a respeitar uns aos outros e a superar as dificuldades. E isso também é uma ótima experiência para todos vocês, mas é algo que vocês podem ensinar a todos nós”, assinalou Leão XIV.

O Papa desejou que a geração destes jovens “e muitos outros jovens” como eles “continuem promovendo este tipo de iniciativa que irá verdadeiramente promover a paz em todo o mundo”.

O navio Med25 Bel Espoir navega há meses pelos portos do Mediterrâneo, com 25 jovens de diferentes nacionalidades e religiões a bordo; a viagem que está a terminar, após oito meses, visitou 30 portos e transportou 200 jovens.

Mensalmente, o Barco Escola da Paz – MED25 Bel Espoir, congregava um grupo único de jovens representando diferentes religiões, culturas e nacionalidades e oferecia a eles a possibilidade de se conectar, discutir vários temas e até mesmo participar de trabalhos em grupo

“Obrigado, obrigado, obrigado”, concluiu Leão XIV, esta sexta-feira, no encontro onde esteve também o arcebispo de Marseille, cardeal Jean-Marc Aveline, cidade natal da iniciativa, informa o portal ‘Vatican News’.

O Papa partilhou também que Ostia “é verdadeiramente um porto importante na história do mundo, na história da Igreja, na história de Santo Agostinho e Santa Mónica”, como é evidenciado por estátuas, igrejas e clínicas com os seus nomes.

“Sendo agostiniano, já vim a esta região muitas vezes, porque Ostia sempre foi um porto muito importante, e é especialmente importante hoje por causa de vocês. Obrigado por estarem aqui. Saudações a todos nesta linda tarde”, declarou Leão XIV.

O périplo do navio Med25 Bel Espoir pelo Mar Mediterrâneo começou em Marselha, impulsionado pela visita do Papa Francisco, em setembro de 2023, que lamentou a transformação de “‘mare nostrum’ em ‘mare mortuum’”, devido ao “grito sufocado dos irmãos e irmãs migrantes”, na sessão conclusiva dos Encontros do Mediterrâneo (Rencontres Méditerranéennes), promovidos pela Arquidiocese de Marselha.

Fonte: Agência Ecclesia

-----.

## **Igreja/Portugal: Pastoral dos Ciganos marca presença no Jubileu em Roma, contra «discurso de ódio e de divisão»**

*Hélder Afonso, diretor da Obra Nacional, alerta para criação de «bodes expiatórios» para problemas sociais*



*Vila Real, 17 out 2025 (Ecclesia)*

O diretor da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos (ONPC) destacou a importância do encontro jubilar que o Vaticano vai promover para estas comunidades, no sábado, no combate ao “discurso de ódio e de divisão”.

“Quando forças políticas tentam encontrar bodes expiatórios, dizendo que tudo o que existe de mal na sociedade é culpa dos ciganos, nós temos de fazer o contraciclo”, afirmou Hélder Afonso, em entrevista à Agência ECCLESIA, para quem existe uma “opinião pública desfocada e irreal”.

O Jubileu dos Ciganos e Povos Itinerantes, a 18 de outubro, tem como tema ‘A esperança é itinerante, meu pai e minha mãe eram arameus errantes’.

A presença portuguesa acontece em coordenação com o Comité Católico Internacional para os Ciganos (CCIT) e a convite do Dicastério para o Desenvolvimento Humano (Santa Sé).

“Quero estar no Jubileu em Roma para também, junto do Santo Padre, dizer-lhe que a Igreja em Portugal está a caminhar e queremos caminhar juntos nesta sinodalidade”, indicou o diretor da ONPC, falando num “momento de esperança e comunhão”.

“Estamos agora no Jubileu da esperança, este caminhar juntos é muito importante”, acrescenta Hélder Afonso.



*Foto: Agência ECCLESIA/PR*

O entrevistado, que exerce uma dupla missão “muito nobre”, como autarca e como responsável pastoral, sublinhou que a função civil reforça a proximidade à comunidade cigana:

“Estar no terreno com projetos e ações concretas facilita muito o nosso trabalho”, assinala, identificando como principais eixos de atuação “a educação, a saúde, o emprego e a habitação”.

A integração passa também por uma ação articulada entre Igreja, poder local e instituições civis.

“É fundamental que esta parceria seja tripartida, a parte civil, política e a parte da Igreja”, disse, destacando o trabalho do pároco local: “Há aqui um caminho juntos para que também eles procurem a Igreja e a Igreja os possa integrar na comunidade”.

No plano nacional, Hélder Afonso propôs-se visitar todas as dioceses para sensibilizar os bispos à criação de estruturas dedicadas à Pastoral dos Ciganos.

“Às vezes as dioceses não estão organizadas para ir ao encontro destas comunidades. A Pastoral dos Ciganos não deve estar apenas ligada à Cáritas ou às Migrações, são realidades diferentes”, justificou.

Em parceria com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, a ONPC participa num estudo sobre a realidade cigana em Portugal, coordenado pela Universidade do Porto.

“Queremos fazer um inquérito real e objetivo para saber quantos são, como vivem, qual a escolaridade e as condições de habitação”, indicou o responsável, sublinhando que o estudo “vai permitir atuar em conformidade e propor soluções às dioceses e à Conferência Episcopal”.

O Vaticano anunciou hoje que o evento jubilar vai reunir cerca de 4 mil peregrinos, provenientes de mais de 70 países.

O programa começa pelas 10h00 (menos uma em Lisboa), no Auditório Paulo VI, com um encontro que inclui testemunhos, representações artísticas, música e momentos de oração, antes da chegada do Papa Leão XIV.

De tarde, os participantes vão fazer a tradicional peregrinação à Porta Santa da Basílica de São Pedro, no contexto do Jubileu.

No domingo, os peregrinos são convidados a participar na Missa no Santuário do Divino Amor, em Roma.

Fonte: Agência Ecclesia

---

### **Vaticano informa que percentagem mundial de católicos «aumentou ligeiramente»** *Agência Fides apresentou estatísticas por ocasião do Dia Mundial das Missões 2025*



*Foto: Vatican Media*

A Agência Fides, do Vaticano, divulgou hoje os números mais recentes da Igreja Católica no mundo, e informa que a percentagem mundial de católicos é de 17,8%, mais +0,1, em relação ao ano anterior.

“A percentagem de católicos na população mundial aumentou ligeiramente (+0,1) em relação ao ano anterior, atingindo 17,8%. Se considerarmos cada continente individualmente, as variações deste dado em relação ao levantamento anterior são mínimas”, explica a Agência Fides, no relatório enviado esta sexta-feira, 17 de outubro, à Agência ECCLESIA.

Segundo as ‘Estatísticas da Igreja Católica 2025’, o número de católicos era de 1.405.454.000 pessoas, com um aumento total de 15.881.000 católicos em relação ao ano anterior, uma “percentagem 17,8% (+0,1)”, a 30 de junho de 2023, um aumento nos cinco continentes, “incluindo a Europa, onde se inverte” a queda registada na pesquisa anterior, quando existiu “uma diminuição do número de católicos em 2022 em relação a 2021”.

Especificando por continentes, o relatório indica que o aumento de católicos foi “mais acentuado” em África (+8309000) e na América (+5668000), como nos anos anteriores, seguindo-se a Ásia (+954000), a Europa (+740000) e a Oceânia (+210000); em percentagens, o número de católicos

nos cinco continentes é: África – 19,8% (+0,1%); América 64,2% (+0,1%); Ásia 3,3% (0); Europa 39,6% (+0,1%); 25,9% (-01%).

Neste mesmo período, a 30 de junho de 2023, a população mundial era de 7.914.582.000 (+75.639.000), uma “tendência positiva se confirma em todos os continentes, incluindo a Europa”.

A Agência Fides divulgou estas estatísticas hoje, no contexto do Dia Mundial das Missões 2025, a 99ª edição que a Igreja Católica celebra no mês ‘Outubro Missionário’, este ano, no próximo domingo, 19 de outubro.

O número total de padres no mundo “continua a diminuir”, são menos 734 em relação ao levantamento anterior, totalizando 406996, a Europa registou novamente “uma diminuição significativa” (-2.486), seguida pela América (-800), e da Oceânia (-44), e continua a tendência de subida, “aumentos significativos” de sacerdotes, em África (+1451) e na Ásia (+1145).

“Os sacerdotes diocesanos no mundo diminuíram globalmente, em 429, atingindo o número de 278.742; também diminuíram os sacerdotes religiosos, são 128.254 (-305)”, especifica o relatório que registou um aumento de bispos no mundo, são mais 77, num total de 5430, mais (84) bispos diocesanos (4258), e menos (7) bispos religiosos (1172).

O relatório com as ‘Estatísticas da Igreja Católica 2025’ revela que os diáconos permanentes no mundo continuam a aumentar, são mais 1234, num total de 51433: “O aumento é registrado na América (+1257) e na Oceânia (+57), registam-se ligeiras quedas na Ásia (-1), África (-3) e Europa (-27)”.

Os religiosos não sacerdotes também “diminuíram em 666”, são 48748, apenas registou-se o seu aumento em África (+107), Europa (-308), na América (-293), na Ásia (-196) e na Oceânia (-46), e “confirmou-se a tendência global de diminuição” no número de religiosas, são menos 9730 (589423) – Europa (-7.338), América (-4.066) e Oceânia (-251) – e aumento em África (+1.804) e na Ásia (+46).

O número de seminaristas maiores, diocesanos e religiosos, “também diminuiu” na última pesquisa anual realizada, são 106.495 em todo o planeta (no ano anterior eram 108.481), e o número total de seminaristas menores, diocesanos e religiosos, “também diminuiu, atingindo 95021 (-140)”.

Já no setor da educação e da formação a nível mundial, a Igreja Católica administra 74550 jardins-de-infância, 102455 escolas primárias, 52.085 escolas secundárias e 2.688.625 estudantes frequentam institutos superiores e 4.468.875 estudantes universidades ligadas à Igreja Católica.

A Agência Fides informa que são 103.951 as instituições de saúde, caridade e assistência administradas pela Igreja Católica no mundo: 5377 hospitais, 13895 dispensários; 504 leprosários; 15566 lares para idosos, doentes crónicos e deficientes; 10858 creches; 10827 consultórios matrimoniais; 3147 centros de educação ou reeducação social, e 35184 instituições de outro tipo.

Fonte: Agência Ecclesia

### **Maior coleção de objetos papais fora de Roma será exposta nos Estados Unidos**

*A exposição ‘Vaticano Revelado’ reúne cerca de 300 itens históricos como o microfone de rádio do Papa Pio XII, um anel papal e um uniforme raro da Guarda Suíça.*



Minnesota – Estados Unidos (17/10/2025 13:21, *Gaudium Press*)

Entre os dias 10 de janeiro a 1º de fevereiro de 2026, os católicos de Minnesota, nos Estados Unidos, terão a oportunidade de conhecer de perto a maior coleção de artefatos papais fora de Roma, que será exposta no Mall of America em Bloomington.



### ***175 anos da Arquidiocese de São Paulo e Minneapolis***

Segundo o Arcebispo local, Dom Bernard Hebda, a mostra será uma “celebração muito especial dentro das comemorações por ocasião dos 175 anos da Arquidiocese de São Paulo e Minneapolis. É uma exposição especial da maior coleção de artefatos papais fora da Cidade do Vaticano, a casa da Igreja Católica”.



A exposição ‘Vaticano Revelado’, que está sendo promovida pela Arquidiocese de St. Paul e Minneapolis, reúne artefatos históricos da coleção do Padre Richard Kunst, pároco da Diocese de Duluth. Com cerca de 300 itens, a coleção inclui artefatos como o microfone de rádio do Papa Pio XII e um anel papal, assim como um uniforme histórico extremamente raro da Guarda Suíça.



### **Coleção poderá ser doada para a Igreja Católica**

O proprietário desses objetos explicou que começou colecionando autógrafos presidenciais, mas acabou vendendo sua coleção e se voltou para artefatos católicos após ganhar dois leilões no qual adquiriu os autógrafos dos Papas João XXIII e Paulo VI. Após ser ordenado sacerdote, conseguiu renda para investir em sua coleção.



“Entre em contato com vários negociantes de manuscritos por toda a Europa e consegui acessar ótimos itens a preços muito bons”, explicou o sacerdote, que afirma que continua sua busca por itens papais antigos, raros e únicos, de documentos a roupas de pontífices. O sacerdote diz que no futuro pretende doar a coleção para a Igreja, “onde ela poderá ser apreciada para sempre”. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

### Liturgista da Santa Sé defende liturgia pós-Vaticano II com base no projeto do papa Francisco



Papa Francisco com o cardeal Arthur Roche, prefeito do Dicastério do Culto Divino e da Disciplina dos Sacramentos, no consistório na basílica de São Pedro, no Vaticano, em 27 de agosto de 2022. | Daniel Ibáñez / EWTN

Tyler Arnold

O prefeito do Dicastério Dicastério para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, cardeal Arthur Roche, encorajou paróquias a se familiarizar melhor com as diretrizes do papa Francisco sobre a missa e a garantir que os escritos do papa argentino, que morreu em abril, informem a formação litúrgica do clero e dos paroquianos.

Roche, que é prefeito do desde 2021, em substituição ao cardeal Robert Sarah, fez as recomendações numa reunião de três dias da Federação das Comissões Litúrgicas Diocesanas dos EUA.

“O papa Francisco não pretendia dar um tratamento sistemático à formação litúrgica”, disse Roche aos cerca de 230 participantes da reunião, segundo um comunicado da FDLC à imprensa divulgado na última quarta-feira (15).

“O que ele queria fazer era tomar a Igreja pela mão e conduzi-la em direção ao centro do mistério que celebramos, em direção ao coração de Cristo que arde com seu desejo ardente de que nos aproximemos, tomemos seu Corpo e bebamos seu Sangue, para adorar o Pai com corações e mentes renovados por termos sido lavados no sangue do Cordeiro”, disse ele.

Roche disse que a celebração da missa deve ser “fundamentada no Mistério Pascal de Cristo” e reafirmou **os comentários de Francisco de 2017** de que “a reforma litúrgica é irreversível”. Roche citou a carta apostólica *Desiderio desideravi*, publicada pelo papa Francisco em 2022, e disse que o documento deveria estar “mais amplamente disponível às paróquias” e que deveria haver mais ajuda para “organizar leituras guiadas dele”.

Francisco escreveu o *Desiderio desideravi* um ano depois de emitir o *motu proprio Traditionis custodes*, de 2016, que restringia a celebração da missa tradicional em latim.

Nesse documento, o papa argentino escreveu que “todos os aspectos do celebrar devem ser cuidados”, como o espaço, o tempo, os gestos, as palavras, os objetos, as vestes, o canto e a música. Ele escreveu: “Bastaria essa atenção para evitar subtrair à assembleia aquilo que lhe é devido, isto é, o mistério pascal celebrado na modalidade ritual que a Igreja estabelece”.

Roche disse: “A profundidade e a amplitude de sua visão litúrgica nos oferecem inúmeras oportunidades de fazer uma pausa para reflexão a fim de apreciar o grande dom que nos foi transmitido nos livros litúrgicos”.

“Não hesito em encorajá-los a serem ousados, mas sempre caridosos, na promoção da singular *lex orandi* do rito romano”, disse ele. “Discursos sobre a liturgia que carecem de espírito de caridade provêm de um espírito diferente do de Cristo”.

Roche foi o responsável por implementar a obediência ao *motu proprio Traditionis custodes*, com o qual o papa Francisco restringiu fortemente a celebração da liturgia anterior à reforma do Concílio Vaticano II.

A própria FDLC foi fundada pela Conferência de Bispos Católicos dos EUA em 1969 para auxiliar na implementação das reformas litúrgicas decorrentes do concílio Vaticano II. O 56º encontro nacional anual foi feito de 30 de setembro a 2 de outubro em Baltimore, Maryland, EUA.

Rita Thiron, diretora executiva da FDLC, disse à CNA, agência em inglês da EWTN, que o documento do papa Francisco é um “texto muito, muito bonito” e que a FDLC oferece um guia de estudo para paróquias que oferece perguntas para discussão e reflexões sobre o documento. Ela disse que o documento fala sobre como o homem moderno perdeu a capacidade de se associar a símbolos e que ele “nos encorajou a usar símbolos de forma mais ritualística”, como a água mais abundante nos batismos.

Ela destacou que a liturgia oferece formação espiritual para todos os presentes e que, quando o clero celebra a missa corretamente, “as pessoas estarão mais sintonizadas com o rico texto e a rica teologia contidos na liturgia”.

O padre Anthony Ruff, professor de teologia na Escola de Teologia e Seminário Saint John, especializado em música litúrgica, disse à CNA que Roche “fez uma excelente sugestão”. Para ele, *Desiderio desideravi* é “um documento lindamente escrito e inspirador”.

“Ajuda todos nós a entender a visão da Igreja sobre a liturgia com base no concílio Vaticano II — especialmente como a liturgia reformada pode ser a fonte viva de toda a nossa vida de oração e do nosso discipulado cristão”, disse ele.

#### **A missa tradicional em latim não é discutida em detalhes**

Roche não discutiu longamente as restrições de Francisco à missa tradicional em latim, mas promoveu os documentos que falam sobre essas restrições.

Ruff disse que a segunda carta “segue naturalmente” essas restrições “para aqueles que ainda têm dificuldade de aceitar a liturgia oficial da Igreja como foi reformada depois do Vaticano II”.

Em *Desiderio desideravi*, Francisco disse que a não aceitação das reformas litúrgicas do Concílio Vaticano II “distraem-nos da tarefa de encontrar as respostas à questão que volto a repetir: como crescer na capacidade de viver em plenitude a ação litúrgica? Como continuar a surpreendermos com o que acontece na celebração diante dos nossos olhos?”

Francisco escreveu que seria “banal” ver as tensões sobre a missa tradicional em latim “como se de uma simples divergência se tratasse entre sensibilidades diversas em relação a uma forma ritual”. O papa argentino escreveu que não entendia como se pode reconhecer a validade do Concílio “e não aceitar a reforma litúrgica”.

Respondendo se Roche falou se o papa Leão XIV seguirá Francisco nas restrições ou fará algum ajuste, Thiron disse: “Ele não falou sobre isso”.

Thiron disse que Roche fez alusão ao “papel do concílio que não seria revertido” e que Roche “disse que *Desiderio desideravi* era uma continuação de *Traditionis custodes* para encorajar as pessoas a entender melhor a liturgia como ela é e como o concílio pretendia que fosse”.

Fonte: ACIDigital

---

## Mulher e filha de católico de Hong Kong preso se encontram com Leão XIV



*Teresa Lai cumprimenta o papa Leão XIV depois de audiência geral na praça de São Pedro, no Vaticano, na última quarta-feira (15). | Vatican Media*

*Daniel Payne*

A mulher e a filha de Jimmy Lai, ativista católico pró-democracia, foram recebidas pelo papa Leão XIV em Roma na última quarta-feira (15).

Teresa e Claire Lai conversaram com Leão XIV depois da audiência geral na última quarta-feira, aparecendo com trajes pretos formais tradicionalmente usados por mulheres que cumprimentam o papa.

Lai, de 77 anos de idade, está **preso em Hong Kong há anos** sob acusações que, segundo defensores, são de fraude e participação em protestos não autorizados.

Ativista de longa data da liberdade de expressão e defensor dos direitos humanos, Lai — que se converteu ao catolicismo em 1997 e falou publicamente sobre sua fé em várias ocasiões — foi preso pela primeira vez há cerca de cinco anos, em agosto de 2020, sob acusações relacionadas à então nova lei de segurança nacional de Hong Kong.

O julgamento de segurança nacional do ex-magnata da mídia começou em dezembro de 2023. Os argumentos finais do julgamento ocorreram em agosto deste ano, mas o filho de Lai, Sebastian, disse no início do ano que Lai "não receberia sua sentença até o fim deste ano ou o início do ano que vem".

A prisão de Lai gerou críticas e repreensões de defensores ao redor do mundo, como o presidente dos EUA, Donald Trump, que no início do ano prometeu fazer "tudo o que pudesse" para "salvar" o ativista.

“O nome [de Lai] já entrou no círculo de coisas sobre as quais estamos falando”, disse Trump em agosto.

Lai também recebeu vários elogios e prêmios desde sua prisão. Em abril, a Fundação Lynde e Harry Bradley anunciou que ele seria o ganhador honorário do Prêmio Bradley 2025 por ser uma "inspiração para todos que valorizam a liberdade".

Na última terça-feira (14), o Instituto Internacional de Imprensa nomeou Lai ganhador do prêmio Herói Mundial da Liberdade de Imprensa 2025.

Fonte: ACIDigital

---

## Comissão do Senado aprova projeto que proíbe aborto acima de 22 semanas mesmo nos casos previstos



*Fachada do Congresso Nacional | Pedro França/Agência Senado  
Monasa Narjara*

A Comissão de Direitos Humanos (CDH) do Senado aprovou na quarta-feira (15) o projeto de lei que proíbe o aborto em gestações acima de 22 semanas, exceto “quando houver manifesto risco à vida da gestante”. Agora a proposta segue para análise da Comissão de Assuntos Sociais (CAS) e de Constituição e Justiça (CCJ).

“Este projeto de lei busca proteger a vida humana em seu estágio mais frágil, promover a saúde da mulher e fomentar um debate construtivo sobre a temática. Acreditamos que esta medida contribui para a construção de uma sociedade mais justa e humanizada”, disse o autor do PL, senador Mecias de Jesus (Republicanos-RR) em sua justificativa. “A ciência moderna demonstra que, a partir da 22ª semana de gestação, o feto já apresenta desenvolvimento cerebral significativo, com capacidade de sentir dor e reagir a estímulos externos”.

O aborto não incorre em pena no Brasil em caso de gravidez decorrente de estupro, e para salvar a vida da mãe. Por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) em caso de bebê portador de anencefalia também pode ser abortado.

“Ao reconhecer os direitos do nascituro de modo eficaz no Código Civil brasileiro, visamos à proteção da vida humana contra quaisquer espécies de procedimentos abortivos, especialmente a partir da presunção de viabilidade fetal, entendida como a capacidade de sobrevivência extrauterina, que se dá, via de regra, na 22ª semana de gestação”, disse o senador ressaltando que “a partir dessa viabilidade de vida extrauterina, já devemos falar no próprio direito à vida stricto sensu, e não mais em direitos do nascituro, de modo absolutamente etéreo”.

### **‘Vedado o abortamento de fetos viáveis’**

O relator da proposta, senador Eduardo Girão (Novo-CE) também inseriu uma emenda nesta proposta dizendo que “em observância ao direito à vida, com a viabilidade fetal”, em gestação “com mais de 22 semanas, eventual interrupção da gravidez deverá se dar obrigatoriamente pela antecipação do parto, sendo vedado o abortamento de fetos viáveis”.

“Essa solução é a mais segura e adequada para a gestante e evita a prática da assistolia fetal”, disse Girão.

A assistolia fetal é a aplicação de uma injeção de cloreto de potássio no coração do bebê dentro do ventre materno, causando a morte por parada cardíaca. O procedimento é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para abortos de bebês com mais de 20 semanas de gestação. Essa prática tinha sido proibida no Brasil pela Resolução nº 2.378/24 do CFM em 3 de abril de 2024, quando foi publicada no Diário Oficial da União (DOU). Mas, seus efeitos foram suspensos no dia 17 de maio por liminar do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, a pedido do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) que alegou a inconstitucionalidade da norma por meio da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 1141.

O julgamento da ADPF 1141 iniciou em 31 de maio, no plenário virtual do STF com o voto favorável do ministro Alexandre de Moraes, relator da ação. Mas, foi suspensa logo em seguida com o pedido de destaque do ministro André Mendonça, que votou contra a suspensão da norma do CFM. Em 11 de junho, o STF anunciou que o ministro Kassio Nunes Marques também pediu destaque. Com este novo pedido, o julgamento, que estava empatado com um voto a favor e um contra a suspensão da

resolução, foi zerado e não acontecerá mais de modo remoto, mas sim no plenário físico do Supremo. Com isso, os ministros Alexandre de Moraes e André Mendonça, que já tinham votado sobre esta ação, poderão votar novamente. Até o momento o julgamento da ADPF 1141 está pausado e não há uma data para que aconteça no plenário físico do STF.

Fonte: ACIDigital

## **União Europeia quer autoidentificação de gênero até para crianças, dizem defensores da família**



*Família. Imagem referencial. | : Zoteva/Shutterstock.*

*Almudena Martínez-Bordiú*

A Comissão Europeia propôs remover as restrições de idade que impedem menores de “mudar legalmente de gênero” num relatório intitulado *Estratégia de Igualdade LGBTIQ+ 2026-2030*, sobre planos de ação para os próximos anos.

O documento, publicado em 8 de outubro, propõe iniciativas nas áreas educacional, social, de saúde e jurídica, sob alegação de promover políticas de "igualdade e inclusão".

Entre as medidas está a recomendação de que todos os Estados-membros implementem procedimentos legais de reconhecimento de gênero baseados exclusivamente na autodeterminação pessoal, o que significa que cada pessoa pode decidir sua identidade de gênero sem passar por avaliações médicas ou atingir uma idade mínima.

A Comissão Europeia diz que alguns países da União Europeia (UE) impõem procedimentos médicos ou psicológicos a menores de idade que buscam redesignação de gênero, o que, segundo o texto, pode violar os direitos humanos e constituir uma violação de "sua autonomia corporal".

Nesse contexto, a comissão está empenhada em "apoiar o desenvolvimento de procedimentos legais de reconhecimento de gênero baseados na autodeterminação e livres de restrições de idade", promovendo assim a harmonização legislativa entre os Estados-membros da União Europeia.

### **Uma ameaça à vida e à família**

Stefano Gennarini, vice-presidente de Estudos Jurídicos do Centro de Família e Direitos Humanos (C-Fam), disse à ACI Prensa, agência em espanhol do Grupo ACI, que a nova estratégia LGBTI da Comissão Europeia "é um crime contra a humanidade" que vai contra "as tendências democráticas da maioria dos países europeus, que estão retirando esses experimentos perigosos com crianças".

Ele disse também que isso "mina os direitos dos pais ao promover o acesso a tratamentos experimentais para menores de idade com base só na autodeterminação".

Com essa estratégia, enfatiza Gennarini, a Comissão Europeia "demonstra mais uma vez que é a maior ameaça à vida e à família na Europa e no mundo".

Na opinião dele, isso promove "um modelo de governança perigoso e antidemocrático" e, longe de tornar o mundo mais seguro, "ao minar a democracia e a autogovernança, torna-o mais perigoso e imprevisível".

A Comissão Europeia também classifica as "práticas de conversão" como intervenções nocivas e se compromete a publicar um estudo sobre seu escopo e efeitos, bem como a coordenar ações para facilitar sua proibição nos países da União Europeia.

Gennarini disse que "crianças que sentem desconforto e ansiedade em relação ao próprio corpo precisam de compaixão e apoio para crescerem saudáveis em seus próprios corpos" e que "elas não precisam ser submetidas a experimentos".

Segundo ele, "até 95% dos adolescentes que sentem desconforto e ansiedade em relação ao seu corpo e ao seu sexo superam esses sentimentos sem intervenção externa".

Pelo contrário, "aqueles que passam por tratamentos e cirurgias experimentais permanecem permanentemente presos numa experiência de desconforto e ansiedade e permanecem sob risco elevado de suicídio, até 20 vezes maior do que seus pares".

Gennarini falou sobre as graves consequências desses tratamentos, que promovem drogas e tratamentos experimentais "que impedem e distorcem permanentemente o desenvolvimento saudável dos adolescentes, causam castração química, esterilização, impotência sexual e levam à eventual mutilação de partes do corpo que, de outro modo, seriam saudáveis".

Ele disse também que isso causa "efeitos colaterais, como infecções e complicações urológicas" e gera "uma dependência vitalícia de drogas poderosas que alteram a mente".

Fonte: ACIDigital

-----  
**Supostas novas diretrizes para casamentos na Igreja são falsas, diz Pastoral Familiar da**

**CNBB**



*Imagem ilustrativa | Shutterstock./Wideonet  
Monasa Narjara*

A Pastoral Familiar da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) informou que "supostas novas diretrizes para casamentos" na Igreja, divulgadas nos últimos dias nas redes sociais e em alguns veículos de notícias "não são verídicas e foram publicadas sem a devida checagem das fontes da informação".

"O ideal é que informações desse tipo devem sempre ser verificadas em fontes oficiais e confiáveis da Igreja, como o canal oficial de notícias do Vaticano ([vaticannews.va](http://vaticannews.va)) ou os portais do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida ([laityfamilylife.va](http://laityfamilylife.va)), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil ([cnbb.org.br](http://cnbb.org.br)) ou no portal da Pastoral Familiar no Brasil ([vidaefamilia.org.br](http://vidaefamilia.org.br))", ressaltou a Pastoral Familiar.

O casal coordenador nacional da Pastoral Familiar da CNBB, Alisson e Solange Schila, disse que "esta notícia fake é mais um indício" de que a Pastoral precisa "investir na preparação dos casais que buscam o Sacramento do Matrimônio de forma responsável e acolhedora".

A Pastoral Familiar Nacional, "com o propósito de informar corretamente e formar pastoralmente sobre o tema", publicou declarações para "esclarecer os fiéis e agentes de pastoral, fortalecendo o compromisso com a verdade e evitando que situações semelhantes causem confusão ou desinformação".

### **Orientações sobre o matrimônio nas dioceses e paróquias**

"O casamento na Igreja Católica tem suas bases firmadas no Código de Direito Canônico, que o define como uma aliança de amor e de vida entre um homem e uma mulher, chamada a ser vivida para sempre", disse a pastoral. "Essa união tem como finalidade o bem dos cônjuges e a geração e educação dos filhos, sendo elevada à dignidade de sacramento quando celebrada entre batizados".

*“As marcas essenciais do matrimônio cristão são a unidade e a indissolubilidade, expressões do amor fiel e duradouro de Cristo pela Igreja”*, disse a Pastoral.

Segundo a Pastoral Familiar, “embora as orientações universais sobre o matrimônio estejam estabelecidas no Código de Direito Canônico e na doutrina do Magistério, a aplicação prática dessas normas acontece em cada diocese ou eparquia, conforme sua realidade pastoral”.

“Documentos como os **Itinerários Catecumenais para a Vida Matrimonial** (Documento da Igreja 68), publicados pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, servem como orientações pastorais e não como um curso pronto e único a ser seguido”, mas “orienta a cerimônia do casamento por meio de uma renovada preparação ao sacramento do matrimônio, que deve ser mais aprofundada, seguindo um modelo de ‘catecumenato’, abrangendo as etapas anterior, durante e posterior ao sacramento”, disse a Pastoral. “O documento enfatiza a importância de preparar os casais para a vida conjugal e familiar, promovendo o crescimento espiritual e humano e a renovação pastoral”.

### **Acompanhamento Personalizado para o Sacramento do Matrimônio**

“O Itinerário Vivencial de Acompanhamento Personalizado para o Sacramento do Matrimônio é o principal material que apoia neste período de preparação, que deve ser iniciado com cerca de um ano antes da data programada para a cerimônia”, diz o organismo da CNBB. “Este acompanhamento é realizado em oito encontros mensais. Um bom tempo de preparo, amadurecimento e discernimento da vocação matrimonial”.

O casal coordenador nacional do setor Pré-Matrimonial, diácono Paulo e Carmem Lima, disse que esse itinerário “é uma catequese fundamentada nos documentos da Igreja que promove a união de duas pessoas por toda a vida alicerçada na vida de oração, o bem dos cônjuges, a abertura à vida e compromisso de educar na fé, o conhecimento da Palavra de Deus e da Doutrina da Igreja e a importância da vida de comunidade para fortalecer a comunhão”

Eles também destacaram que nestes encontros da catequese há um momento específico para preparar a celebração matrimonial, onde as testemunhas do casamento serão convidadas a participar.

“A celebração do Matrimônio é uma celebração litúrgica, muito mais que um evento social”, frisou o casal coordenador nacional do setor Pré-Matrimonial. “Neste encontro, o casal em preparação recebe as orientações da paróquia para a celebração, escolhe as leituras, cantos, tira dúvidas do que pode e não pode, o responsável por este momento geralmente é o casal catequista que acompanha o casal durante sua preparação”.

Segundo os coordenadores, quando os noivos “entendem qual é a centralidade deste dia em suas vidas, passam a valorizar o que realmente importa: o compromisso que assumirão perante a comunidade e a aliança que farão um com o outro e com Deus de viver seu caminho de santidade por meio do matrimônio”.

### **Como buscar o Sacramento do Matrimônio?**

A Pastoral Familiar destacou quatro passos para os casais que desejam buscar o Sacramento do Matrimônio. O primeiro: procurar “a sua paróquia”. O segundo, fazer a “preparação sacramental” com “o Itinerário Vivencial de Preparação para o Sacramento do Matrimônio” que é o “roteiro que ajudará os casais na trilha rumo ao casamento”.

O terceiro: preparar a “cerimônia”, escolhendo “a Igreja”, vendo qual “o tempo litúrgico” da data do casamento, escolher as “leituras, ornamentação e músicas” também “são alguns dos pontos que devem ser levados em consideração neste momento”, disse a Pastoral ressaltando que “o casal catequista ou uma equipe da paróquia ou diocese repassará as informações sobre este momento tão especial”. O último ponto: a escolha das “testemunhas” que serão “aqueles que assinam” o documento do matrimônio.

“São somente duas pessoas e dão testemunho sobre o consentimento do casal”, disse a Pastoral pontuando que “o número máximo varia de acordo com cada paróquia ou diocese e representam a comunidade eclesial”.

Fonte: ACIDigital

-----

## Leão XIV nomeia sucessor do cardeal Schönborn para arquidiocese de Viena



*O cardeal Christoph Schönborn e Josef Grünwidl. | Arquidiocese de Viena / Stephan Schönlaub Hannah Brockhaus*

O papa Leão XIV nomeou hoje (17) o padre Josef Grünwidl para suceder o cardeal Christoph Schönborn como arcebispo de Viena, a arquidiocese mais populosa da Áustria.

Grünwidl supervisiona a arquidiocese de Viena interinamente desde janeiro, quando Schönborn, de 80 anos de idade, concluiu três décadas no comando da arquidiocese quando o papa Francisco aceitou sua renúncia.

Schönborn, teólogo que foi arcebispo de Viena por 30 anos, ajudou a escrever o Catecismo da Igreja Católica e foi presidente da Conferência dos Bispos Austríacos por 22 anos.

Schönborn nasceu numa família nobre em 1945 na Boêmia, que então fazia parte da Alemanha nazista e hoje faz parte da República Tcheca.

Ele cresceu no oeste da Áustria, perto da fronteira com a Suíça, e ingressou na Ordem dos Pregadores, também conhecida como dominicanos, em 1963.

Ele foi ordenado padre pela arquidiocese de Viena em 1970. Ele passou a estudar teologia sagrada em Paris e em Regensburg, Alemanha, com o então padre Joseph Ratzinger — futuro papa Bento XVI.

Schönborn recebeu um doutorado em teologia na década de 1970 e mais tarde foi nomeado membro da Comissão Teológica Internacional.

Ele foi secretário editorial do Catecismo da Igreja Católica e, em 1991, o papa João Paulo II nomeou o teólogo bispo auxiliar de Viena.

Depois de ser nomeado arcebispo coadjutor de Viena em abril de 1995, ele sucedeu o cardeal Hans Hermann Groër, OSB, como arcebispo de Viena em 14 de setembro de 1995.

Schönborn foi feito cardeal pelo papa João Paulo II em 1998.

### **Sucessor**

Grünwidl, de 62 anos de idade, foi presidente do conselho dos padres de Viena e vigário episcopal do vicariato sul da arquidiocese de Viena antes de ser nomeado administrador apostólico.

Ex-concertista de órgão Grünwidl teve várias funções na arquidiocese desde sua ordenação em 1988, como as de pároco e moderador paroquial. O padre também foi secretário do cardeal Schönborn de 1995 a 1998, no início do mandato de Schönborn como arcebispo de Viena.

Segundo a emissora pública austríaca ORF, Grünwidl foi membro da controversa *Iniciativa dos Pastores*, grupo católico dissidente fundado na Áustria em 2006 com o objetivo de apelar à "desobediência" em certas questões da Igreja. O grupo defende a ordenação de mulheres, o celibato sacerdotal opcional e a comunhão para divorciados recasados e membros de outras religiões cristãs.

Segundo a ORF, Grünwidl, que não está listado entre os membros atuais da "Iniciativa do Pastor", "ênfaticamente recentemente que o celibato é um modo de vida escolhido conscientemente por ele pessoalmente, mas não é uma questão de fé e, portanto, não deve ser um requisito obrigatório para padres".

"Sobre o tema das mulheres na Igreja, ele identificou uma necessidade urgente de esclarecimento", disse também a ORF. "O diaconato feminino deve ser discutido mais a fundo, e Grünwidl também considera concebível a admissão de mulheres ao Colégio de Cardeais".

Falando no programa *Orientação* da emissora no início deste ano, Grünwidl disse que deixou a *Iniciativa dos Pastores* porque sentiu que as ideias do papa Francisco tinham "ultrapassado" as propostas do grupo, e ele não podia mais apoiar um lema de "desobediência". Ele enfatizou a "obediência crítica" e disse que "não consegue imaginar uma oposição aberta ao bispo na Igreja".

A agência de notícias católica Kathpress descreve o arcebispo eleito como um "líder com base pastoral, um pregador valioso e um conversador perspicaz".

Fonte: ACIDigital

-----  
**André, 2 meses perdido na floresta Amazônica...a fé me salvou!**



*Reprodução/SporTV*

*André Rizek é apresentado no SporTV, canal do Grupo Globo - (crédito: Foto: Reprodução/SporTV)*

*Paulo Teixeira*

*Jornalista isolado na Amazônia apela para a fé e duas décadas depois é lembrado por Deus desse milagre*

André Rizek é um conhecido jornalista esportivo brasileiro. Quando jovem foi uma espécie de repórter aventureiro com grandes trabalhos. Uma de suas grandes reportagens o levou ao isolamento na floresta amazônica. Ali onde ninguém poderia ouvi-lo, uma centelha de fé em seu coração fez com que dirigisse um pedido sincero a Deus. O jornalista foi prontamente atendido, alcançou um milagre, registrou a intervenção divina em sua reportagem e seguiu sua vida e carreira. Vinte anos depois do ocorrido, ao se tornar pai, Deus mesmo o lembrou da promessa que fizera.

A busca por uma reportagem exclusiva. O desejo por uma aventura que era para ser uma missão épica de jornalismo, a inauguração de uma rota inédita ligando o Brasil ao Pacífico, se transformou em uma luta desesperada pela sobrevivência no coração da Amazônia.

O plano era simples, mas audacioso: percorrer a recém-aberta estrada que conectava Rio Branco, no Acre, ao Oceano Pacífico, no Peru. Uma equipe, um carro 4x4 preparado e a ilusão de um trajeto tranquilo. Mas o que encontraram, em pleno janeiro de 2003, era o verão amazônico. "Não é que chove, cai o mundo, né? Aquela chuva amazônica é de verdade. Por essas coincidências bizarras, era a maior chuva de todos os tempos daquela semana", conta Rizek.

A fronteira não era uma placa, mas um rio. O carro 4X4 não teria como atravessar aquele rio. Surgiram indígenas que ajudaram na travessia equilibrando o veículo sobre canoas. A partir dali, o perigo se instalava, lento e progressivo.

A equipe adentrava uma região inóspita, no trecho conhecido como Serra do Chupassangre. A cada cinco quilômetros, o atolamento. Lama, desfiladeiros, o carro à deriva. Na escuridão da Amazônia, surge um rio relativamente grande. Onde a aventura cedeu lugar ao desespero. "Foram 30 quilômetros num dia, uma loucura. Depois de muito cansado, a gente se depara com um rio e aí falei para meu amigo que não dava mais pra voltar, que o carro podia passar por certos níveis de água, que já ia escurecer e, enfim, decidimos pela travessia".

Na tentativa de cruzar o curso de água, o carro falhou. O veículo, preparado para o pior, parou no meio do rio. Ilhados, sozinhos, e com a noite engolindo a selva, a única opção era buscar ajuda a pé.

Encontraram um grupo de operários peruanos que trabalhavam na construção da estrada e os receberam no acampamento. Um detalhe é que os operários não tinham meios de comunicação para avisar o paradeiro dos jornalistas. por meio de um rádio amador, o engenheiro informou que se alguém estivesse ouvindo, os dois brasileiros estavam ali. Ninguém estava ouvindo o rádio naquele perímetro, mas todo mundo já estava procurando os dois. O engenheiro Juan foi categórico. O carro estava seguro, mas a viagem, suspense: "Tem que esperar passar a chuva. Em março".

Seriam dois meses presos no meio do nada. Sem comunicação, a família no Brasil já pensava no pior. A Polícia Federal foi acionada para buscar os jornalistas que haviam desaparecido.

### **O milagre e a promessa**

É no limite entre a vida e a morte que o homem, mesmo o não religioso, busca uma força maior. No acampamento isolado, em meio ao desespero, o jornalista rezou a São Pedro: "São Pedro. Amanhã tem que sair um sol e a gente tem que dar um jeito de sair daqui".

A promessa foi um ato de fé no limite. "Manda um sol para a gente. Eu vou ter um filho, e ele vai chamar Pedro". O que aconteceu na manhã seguinte desafia a lógica. O céu azul.

O milagre do sol se transformou em uma ação audaciosa. Com uma balsa improvisada conseguiram tirar o carro daquele lugar e escaparam do inferno verde.

### **A fé que volta**

Anos se passaram. O jornalista, hoje casado com a jornalista Andréa Sadi, se preparava para o nascimento dos gêmeos. E o destino, ou a promessa, veio à tona. A esposa, sem saber de nada, não aceita os nomes propostos para o menino e insiste que o filho deverá se chamar Pedro.

Depois que as crianças nasceram, Rizek contou para a esposa sobre a aventura e a promessa. Mostrou a reportagem publicada mais de vinte anos antes e ela se comoveu. Moral da história: a promessa não foge de você.

A fé, que havia sido invocada em um momento extremo de sobrevivência, se concretizou na vida. Uma história sobre a natureza indomável, a busca incansável por uma notícia, e a mais profunda lição de todas: o poder inabalável da fé.

A verdade é que, no jornalismo e na vida, a linha entre a aventura e a tragédia é tênue. E, às vezes, para atravessá-la, é preciso mais do que um carro 4x4. É preciso ter fé.

Fonte: Aleteia

### ***Conheça a origem de uma das orações mais simples e poderosas dos católicos***

A piedade católica tradicional acostudou-se à hora do ângelus. Essa devoção que lança raízes na Idade Média e tem origem na tradição franciscana. Ao toque do sino, quando do romper da manhã, os cristãos veneravam a Virgem Maria, recitando três ave-marias, intercaladas por três versículos bíblicos. O primeiro reza: O Anjo do Senhor anunciou a Maria e ela concebeu do Espírito Santo. Em seguida, se diz: Eis aqui a serva do Senhor, faça em mim segundo a tua Palavra. E termina com um último versículo: E o Verbo de Deus se fez carne, e habitou entre nós.

Recitam-se os versículos bíblicos, comumente, em forma dialogal. A primeira metade reza quem dirige a oração e a comunidade responde a outra metade. Após cada versículo, diz-se uma ave-maria. Durante a Páscoa, modificam-se os versículos e omitem-se as ave-marias.

Mais tarde, começou-se a rezá-lo mais uma vez, ao meio-dia. E mais tarde ainda, pelo século XIV, recitava-se o ângelus também ao entardecer. Daí em diante ficaram consagrados os três momentos: às 6 horas da manhã e da tarde, e às 12 horas. No século XV, percebeu o Papa Calisto III a semelhança da maneira de chamar à oração do ângelus pelo toque do sino com o costume dos muçulmanos que ouvem idêntico chamado à oração desde o alto dos minaretes. E então, em tempos de guerra com os turcos, ele relacionou as duas orações – cristã e islâmica – e prescreveu o ângelus em Roma a fim de obter a proteção da Virgem no combate contra esses inimigos da fé católica.

São Pedro Canísio, com seu manual dos católicos, universalizou tal prática na cristandade. Os últimos papas, sobretudo a partir de Pio XII, têm valorizado muito essa oração de tal modo que à hora do ângelus, especialmente ao meio-dia, há sempre multidões na Praça de São Pedro. E quando o papa está em Roma, aparece na janela de seu aposento de trabalho para recitar o ângelus com o povo, dirigindo-lhe algumas palavras e concluindo com a bênção.

Paulo VI, numa encíclica mariana, incentiva a que se conserve o piedoso exercício do ângelus. O caráter simples, bíblico e de longa tradição histórica reforçam o valor dessa oração.

A iconografia sagrada conhece famoso quadro em que camponeses piedosos descobrem a cabeça, inclinam-na para rezar, no fim do dia de trabalho, o ângelus.

A. Manzoni, famoso escritor italiano, descreve com tons tocantes esse momento da devoção popular.

*“Quando surge e quando cai o dia  
E o quando o sol a meio caminho o parte  
Saúda-te o bronze, que as turbas piedosas  
Convida a louvar-te”.*

As cidades modernas dificultam o tocar dos sinos para não interferir numa vida social, hoje regida por outros critérios. Mas ainda várias rádios tocam às 6 horas da tarde alguma das famosas melodias da Ave-Maria para que o fiel reze o ângelus. Um toque religioso no final do dia serve de repouso para o corpo e para o espírito no meio ao torvelinho da agitação urbana.

Enquanto a sociedade secular oferece técnicas de relaxamento, a piedade popular criou momentos de silêncio e contemplação. O espírito descola-se do peso do trabalho e da faina diária para perder-se durante um momento no mistério. Este visibiliza-se na reza do ângelus sob diversos aspectos.

O conteúdo da oração é o mistério da Encarnação. Recorda-se, repetindo os versículos da Escritura, a visita do anjo São Gabriel que anuncia o plano da Encarnação e sua aceitação por parte de Maria. No centro está a pessoa do Verbo feito carne, mas a atenção volta-se também para a Virgem Maria que se transformou na figura feminina, símbolo da piedade e da beleza religiosa. E finalmente as ave-marias cantadas ou orquestradas são de compositores famosos, cuja melodia nos enleva. Todo esse conjunto de fatores transforma tal momento em experiência de paz e de religiosidade.

Fonte: Aleteia

-----.